



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

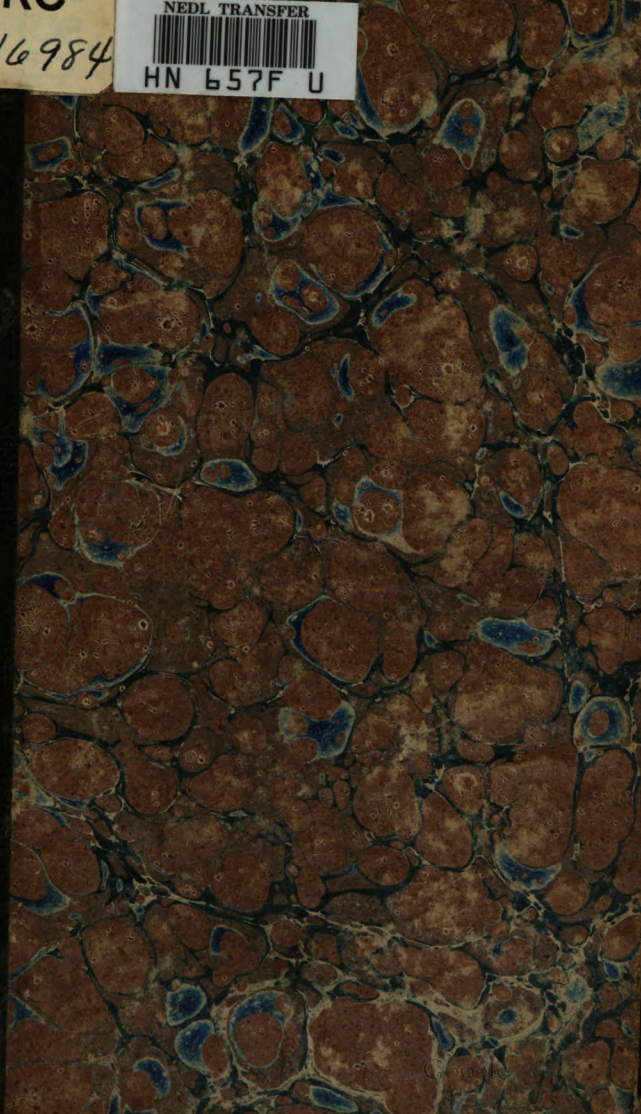
RO

NEDL TRANSFER

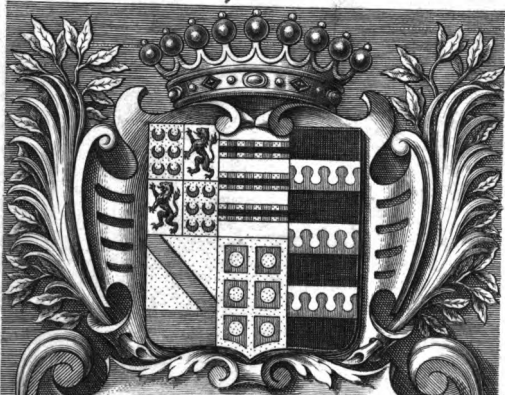


HN 657F U

16984



KC 16984



*Harvard College Library*  
*In Memory of*  
*Aleixo de Queiroz Ribeiro*  
*de Sotomayor d'Almeida*  
*e Vasconcellos*  
*Count of Santa Eulalia*

*The Gift of*  
*John B. Stetson Junior*  
*of the Class of 1906*



40

Small text or markings, possibly a signature or date, located in the lower-left quadrant of the page.

o NOVA TRADUCÇÃO  
DAS  
ECLOGAS DE VIRGILIO;

COM NOTAS,  
E HUMA NOTICIA DA VIDA DO POETA,

Por A. T. M.

OFFERECIDA

Ao Illustrissimo Senhor

CHRISTOVAÕ GUERNER,  
*Cavalleiro na Ordem de Christo, e ex-Deputado da Ill.<sup>ma</sup> Junta da Companhia Geral do Alto - Douro.*



PORTO, 1825:

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

*Com licença.*

---

N.º I. Contém as 3 primeiras Eclogas.

KC 16984

~~418.798.55~~

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
COUNT OF SANTA EVILIA  
COLLECTION

GIFT OF  
JOHN B. STETSON, JR.

AUG 14 1924

Mais possível será que nós vejamos  
Os ligeiros veados no ar pastarem,  
E na praia o mar nós deixar os peixes;  
Mais possível será que nós vejamos  
Ir o Partho beber exterminado  
O Araris, ou a Germania o Tigris,  
Hum e outro deixando seus proprios lares;  
Do que vêr riscar da nossa memoria  
A imagem de *Guerner* meu Bemfeitor.

*Ecl. 1.<sup>a</sup>*

# V I D A

D E

## *Publio Virgilio Maro.*

**V**irgilio, a quem com razão chamaõ o Principe dos Poetas Latinos, nasceo em huma aldeia chamada Andes, no territorio de Mantua, no anno de Roma 683, sendo Consules Pompeo Magno, e Licinio Crasso. Os parentes de Virgilio eraõ extrahidos de huma condiçaõ assás mediocre. Alguns julgaõ que seu pai era oleiro: porẽm, ainda que obscuro seja o nascimento dos homens illustres, elle nada diminue da reputaçã que tem adquirido pelos talentos que os ennobrecem; pois se o verdadeiro effeito da nobreza he de ser attendido dos principes, e respeitado pelos cidadãos, recebendo honras assignaladas, quem por este

lado foi mais nobre do que Virgilio? Elle aos 13 annos de idade fez os seus primeiros estudos em Cremona, aonde esteve quatro annos, passando depois para Mantua, applicando-se nesta cidade com disvelo aos estudos das letras latinas e gregas. Era tão modesto que lhe deraõ o appellido de *Parthenio*, isto he, *Virginal*. Foi na eschola do famoso filosofo Syron que elle contrahio amizade com Varo, de quem faz menção na sexta Ecloga, e que depois foi hum dos Generaes do Imperio. Lá he que este Poeta começou a ser conhecido pelo seu raro talento. De Mantua passou a Napoles, em cujos arrabaldes havia muitas casas de campo, e não muito distante haviaõ tambem as agoas thermaes de Baias, as quaes attrahiaõ hum grande numero de Romanos, que ahi hiaõ, huns para recuperar a sua saude, e outros para desfrutarem hum ar puro,

sendo este sitio o — *rendez-vous* — dos homens illustres daquelle tempo. Virgílio, que tinha ido a estas caldas, se propôz então a se aperfeiçoar na poesia, e a se elevar por este meio a hum certo gráo de fortuna. Foi durante este tempo, que se fez conhecido de Asínio Pollião; Governador da Gaula Cisalpina. Desde então cuidou na composiçaõ das obras que delle temos. A primeira foi a das Eclogas; nas quaes gastou 3 annos, tendo então de idade perto de 30 annos, compondo a primeira para agradecer a Octaviano Cezar, chamado depois Augusto, a graça que este acabava de lhe fazer, conservando-lhe a sua herdade ou patrimonio, na occasião em que todas as terras situadas ao redor da Mantua tinham sido dadas em recompensa aos soldados veteranos de Octaviano, que ganhou a batalha de Philippos sobre Bruto e Cassio. Virgílio,

havia já assás attrahido a si por seus versos a estima de Pollião, que lhe deu huma carta para Mecenas, válido de Augusto, e que tem feito seu nome immortal pelos beneficios que derramou sobre aquelles que se distinguirão nas bellas-letras e artes. Assim, o Poeta tendo vindo a Roma acompanhado de seu pai Maro, Mecenas os apresentou a Octaviano, o qual logo deu ordem para que se conservassem seus bens, salvando-os do saque. Depois disto Virgilio escreveu o seu poema das Georgicas para com-prazer com Mecenas, que amava a Agricultura, e lh'o dedicou. Foi em Napoles que Virgilio trabalhou nesta obra, a qual lhe levou 7 annos, tendo então 34 de idade. Neste tempo estava Augusto occupado com a guerra. O Poeta faz menção desta circumstancia no fim do livro IV das Georgicas, nos versos seguintes:

*Hæc super arborum cultu pecorumque cænebam,  
Et super arboribus, Cæsar dum magnus ad altum  
Fulminat Euphratem bello, victorque volentes  
Per populos dat jura, viamque affectat Olympo.*

Quando Virgílio contava 42 annos de idade he que começou o seu poema da Eneida; e, receando que o seu genio affrouxasse pela necessidade, lhe deraõ bens e huma casa situada em hum dos melhores bairros de Roma, e huma bibliotheca escolhida, onde todos os sabios eraõ admittidos. Empregou 12 annos a compôr esta grande obra, cujos versos limava e retocava com extrema severidade. Elle se comparava a huma urso, que dá a fórma a seus filhos á força de os lambar. Parecendo-nos que a sua Eneida, a qual encerra tantas bellezas, estava perfeitamente acabada, com tudo aos olhos de Virgílio ainda lhe faltava muito para a sua inteira perfeição; e, para a acabar de polir, tinha destina-

do huma retirada por 3 annos. Assim que Augusto voltou da guerra, Virgilio lhe leu o segundo e sexto livro da Eneida. Em fim elle terminou este poema no anno de 733 de Roma, depois do que foi á Grecia com designio de passar de lá á Asia; mas, encontrando Augusto em Athenas, persuadio-se ser do seu dever acompanhallo até á Italia. Neste intervallo, desejoso de vêr as curiosidades da Grecia, fez pouco caso de huma enfermidade que o surpredeo em Megara, a qual se augmentou tanto pela agitação do navio em que se embarcou para ir a Brindes que chegando lá se achou em hum muito máo estado; e, sentindo que cada vez crescia mais o seu mal, pediu com instancia os seus manuscritos para lançar ao fogo a sua Eneida, a qual não lhe sendo entregue, ordenou por seu testamento lh'a queimassem como imperfeita.

Tucca e Varo seus amigos lhe representáraõ que Augusto não o permitiria; á vista do que Virgilio recommendou que entãõ nada lhe mudassem, nem accrescentassem cousa alguma. Dispõz que seu corpo fosse levado a Napoles, aonde tinha passado os mais agradaveis momentos da sua vida. Morreo na idade de 52 annos e 11 mezes. Deixou ametade de seus bens á sua familia, e legou huma grossa somma a Augusto. Seu corpo foi transportado a Napoles, como tinha desejado, e o interrãraõ perto do caminho de Pouzol, *viã puteolanã*. Fizerãõ-lhe hum magnifico tumulo, sobre o qual gravãraõ a inscripçaõ que elle mesmo havia composto para seu epitaphio, e que faz conhêcer a sua patria, o lugar da sua morte, o da sua sepultura, e em fim as suas obras.

*Mantua me genuit; Calábri rapuere, tenet nunc  
Parthenope: cecini pascua, rura, duces.*

**Deo-me a cidade Mantua o nascimento,  
Em Calabria morri, jazem meus ossos  
Em Naples: e sabeí tenho cantado  
Os pastores, os campos, e os heroes.**

**Virgilio era moreno, e de alta estatura. As suas enfermidades, e seus profundos estudos de Medicina e Mathematicas o fizeraõ envelhecer mais cedo. Tinha na lingua hum embaraço, que fazia que naõ se explicasse senaõ com custo. Comia pouco, e bebia muito pouco vinho.**

**Asconio Pediano nos traçou alguma cousa do seu character; e, segundo este author, Virgilio era bemfazejo, amava os homens virtuosos e sabios, e, longe de ser invejoso, as boas obras dos mais o lisongeavaõ tanto como as suas proprias.**

**A respeito do seu merecimento era taõ universalmente reconhecido em Roma que, indo hum dia ao theatro, cem mil espectadores se levam-**

táraõ logo que o víraõ apparecer, e lhe fizeraõ os mesmos obsequios como a Cezar: assim no-lo diz Tacito.

Para concluir o Elogio deste grande homem, filho de Maro e de Maia, chamado Virgilio derivado de *virga*, por ter sua mãi sonhado, na noite precedente á de seu parto, que pariria huma vara que havia de chegar ao Ceo, *It vates cui virga dedit memorabile nomen Laurea etc.*; basta allegar o testemunho de Escaligero: *Nihil omissum cælesti viro: nihil addendum nisi ab ineptis: nihil mutandum nisi ab imperitis: omnia signatè, ex natura, ex arte, ex eruditione: sententiæ, numerus, figura, simplicitas, candor, ornatus, incomparabilia, atque, uno ut absolvam, Virgilii.*



# ARGUMENTO

## da 1.<sup>a</sup> Ecloga

TITYRO.

**O**ctaviano, depois da celebre batalha de Philippes contra Bruto e Cassio, fazendo-se senhor do Imperio Romano, decretou que se distribuíssem pelos soldados veteranos os bens daquelles que se haviaõ declarado em favor de Bruto. Mantua vizinha de Cremona foi envolvida nesta desgraça. O pai de Virgilio possuia hum pequeno terreno nos arredores de Andes, que coube em partilha a hum centuriaõ por nome Arius: e, como Virgilio era favorecido de Poliaõ, que neste tempo commandava algumas legiões na Gallia Cisalpina, onde Mantua está situada; por intervenção deste e de Varo, que presidia á distribuiçaõ das terras, obteve do joven Cesar Octaviano o restabelecimento de

*seu pai na herdade de seus antepassados. Virgilio, grato a taõ grande beneficio, em recompensa fez esta Ecloga; na qual, debaixo do nome Tityro que figura seu pai, canta a sua felicidade, representando na pessoa de Melibeo os infelizes Mantuanos expulsos e esbulhados das suas terras.*

*Esta Ecloga foi feita no anno de Roma 713, sendo Consules Servilio Isaurio, e Lucio Antonio.*

---

# ECLOGA I.

## TITYRO.

### *Melibeo, Tityro.*

---

MELIBEO.

**T**ityro, tu debaixo dessa faia  
Frandosa estás á sombra recostado,  
Versos pastoris na silvestre avena  
Cantando! e nós, pastores emigrados,  
Da patria os limites abandonamos, 5  
Deixando a mesma patria e doces campos!  
'Fu, Tityro, tranquillo sem cuidados  
Nestas selvas só fazes resoar  
D'Amaryllis formosa o doce nome.

TITYRO.

He hum deos a quem devo este repouso: 10

---

3. *Avena*.) Instrumento pastoril. Synecdoche.  
Toma-se por flauta, e pela mesma se toma stipula, calamus, fistula, buxus, tibia.

4. *Nós*.) Mantuanos.

8. *Resoar*.) Com o eco.

10. *Deos*.) Octaviano, que tendo desbarra-

Elle, ó Melibeo, por mim, será tido  
Sempre como deos: d'hum tenro cordeiro,  
De nossos curraes escolhido; o sangue  
Muitas vezes tingirá seus altares.

- 15 Elle me concedeo que minhas vaccas  
A relva, como vês, andem pastando.  
Livrementemente, e que eu em estilo agreste  
Versos pastoris cante, que quizer.

### MELIBEO.

- Da tua ventura inveja não tenho:  
20 Admiro sim que entre tantas desgraças  
Sejas tu só feliz! no meu desterro  
Vê com que trabalho as minhas cabrinhas  
3 Não conduzo eu triste diante de mim!  
Quanto arrastar me não custa esta, ó Tityro,  
25 Que ha pouco entre humas vastas avelheiras  
Dous gemeos pario sobre nua rocha

---

tado o partido de Sexto Pompeo no anno 718 de Roma, Virgilio por lisonja poetica lhe dá este epitheto, que nos primeiros tempos foi origem do Paganismo.

18. *Quizer.*) Havia huma lei para não se escrever obra alguma sem licença dos Edis, magistrados romanos, que tinham a seu cargo vigiar pela pureza da Religião.

26. *Dous gemeos.*) Segue-se que os dous gemeos eraõ macho e fema. *Nua.*) Metaphora.

(Única esperança, ah! do meu rebanho).  
 Este mal nos predisse muitas vezes  
 O raio que do Céu sobre os carvalhos  
 Cahia (do que estou mui bem lembrado, 30  
 Oxalá não fosse eu tão indiscreto).  
 Isto no-lo prognosticou também  
 Huma gralha, que grasnava a miudo  
 Sobre ôca azinheira da parte esquerda.  
 Dize-nos porém, Tityro, quem seja 35  
 Este deos que te ha sido tão propicio?

## TITYRO.

Esta cidade, que Roma se chama,  
 O' Melibeo, julgava eu insensato  
 Similhante ser á nossa, para onde  
 Das ovelhas levar as terras crias 40  
 Muitas vezes nós temos de costume.  
 Eu sabia que aos cães mui semelhantes

---

33. *Gralha.*) Ave funesta, principalmente quando grasna da parte esquerda, e muito mais pouzando sobre alguma azinheira, arvore também funesta; e esta, se fôr velha ou podre, annuncia pessimo agouro, como se vê neste lugar.

39. *Nossa.*) Mantua, edificada 300 annos antes de Roma, capital da Etruria na Italia.

42. *Similhança.*) *Comparatio.*

Eraõ os cachorrinhos, e que ás cabras  
 Similhantes eraõ os cabritinhos.

- 45 Assim eu comparava as cousas grandes  
 A's pequenas, porém Roma cidade  
 Tanto ás outras cidades excedia  
 Quanto aos vimes excedem os cyprestes.

### MELIBEO.

De vêres Roma qual foi o motivo?

### TITYRO.

- 50 A liberdade; a qual inda que tarde  
 Com tudo sobre mim entaõ inerte,  
 Quando eu já branca tinha a minha barba,  
 Suas vistas lançou-mei favoraveis.  
 Sim seus olhos pôz em mim, e chegou  
 55 Longo tempo depois, quando Amaryllis  
 Em seu poder nos tem, e Galateia  
 De todo nos deixou inteiramente.

52. *Branca barba.*) Mr. l'Abbé Desfontaines diz: o pai de Virgilio he o Tityro desta Ecloga. A elle convem os termos *candidior barba, sera libertas; fortunate senex*, e não a Virgilio, que, quando compoz esta Ecloga, tinha 28 a 29 annos de idade.

55. *Amaryllis.*) E no verso seguinte Galateia: Metonymia. Toma-se esta pastora pela cidade de Mantua, e aquella pela de Roma.

Em quanto eu vivia de Galateia  
 Escravo (a verdade confessarei)  
 Da liberdade esperança não tinha,  
 Nem de meus lucros augmentar cuidado:  
 Inda que de meus apriscos sabissem  
 Muitas rezes, e queijos excellentes  
 Para esta cidade ingrata levasse,  
 Sem dinheiro a casa me recolhia.

60

65

## MELIBEO.

Eu admirava que tu, Amaryllis,  
 Auxilio pedisses chorosa aos deoses;  
 E para quem os frutos deixarias

59. *Escravo.*) Toma-se allegoricamente, porque Virgilio e seu pai nascêrao livres.

64. *Ingrata.*) Mantua, para onde levava a vender ou rezes ou queijos, cujos lucros apenas chegavao para algumas despesas que lá mesmo fazia em cousas necessarias, e por isso diz se recolhia com as mãos vazias. Dryden traduz assim, verso 60 a 65:

*The many a victim from my folds was bought,  
 And many acheese to country markets brought,  
 Yet all the little that is got, i spent,  
 And still return'd is empty as i went.*

66. *Amaryllis.*) Apostrofe. Muitas edições trazem Galateia tomada pela cidade de Mantua, e parece dever-se preferir o que se infere das palavras *Tityrus hinc aberat &c.*

Da sua arvore pender já maduros!

70 Tityro daqui se tinha ausentado:

Os mesmos pinheiros por ti, ó Tityro;  
Chamavaõ; e por ti tambem chamavaõ  
As mesmas fontes, os mesmos arbustos.

### TITYRO.

Que devia eu fazer? eu por mim mesmo

75 Da escravidão sahir não me convinha;  
Nem n'outra parte achar eu não podia  
Deoses que tão favoraveis me fossem.

Aqui, Melibeo, vi aquelle joven  
Em honra do qual nossos altares

80 Por duas vezes seis dias fumegaõ

Todos os annos, por ser bemfazejo.

Elle a meus rogos deo esta resposta:

= Fazei pastar, meninos, vosso gado

Como antes, e os touros mettei ao jugo. =

73. *Os mesmos.* } Polypoton.  
      *As mesmas* }

74. *Fazer?*) Em Mantua.

78. *Aqui.*) Em Roma.

78. *Joven.*) Octaviano Augusto Cezar, de 19 annos, a quem os Romanos erigiaõ altares, e celebravaõ o anniversario nos Iduos ou Calendas de cada mez; e por isso diz « em honra do qual nossos altares » por 12 dias, que era hum em cada mez.

83. *Meninos.*) Resposta do Imperador Octaviano; expressão de sentimento e de bondade.

## MELIBEO.

Affortunado velho, tu por tanto 85  
 Na posse de teus campos ficarás  
 Tranquillo: para ti são assás grandes,  
 Inda que d'estereis pedras cubertas  
 As relvas estejaõ todas, e tenhaõ  
 Hum lago cheio de limoso junco. 90  
 Estranhos pastos mal nenhum faraõ  
 A's ovelhas prenhes; e as que parirão  
 Naõ seraõ do vizinho gado infectas:  
 Affortunado velho, aqui sentado  
 Entre estes dous.bem conhecidos rios 95  
 E fontes sagradas a fresca sombra  
 Tomarás: d'huma parte de salgueiros  
 Huma sebe que do marco vizinho  
 Te separa, cuja flor ás abelhas  
 Do monte Hybla he pasto sempre mimoso, 100  
 Com seu leve susurro o doce somno  
 Te conciliará: por outra parte  
 O linheiro ouvirás cantando alegre  
 Com voz tão alta que os ares atroa,

---

95. *Conhecidos.*) O Mincio e o Pó na Italia.

97. *D'huma parte &c.*) Descripção topográfica do predio de Virgilio.

- 105 Em quanto c'o podaõ decota as arvores.  
 Nem com tudo entretanto os roucos pombos  
 Troquazes, teu cuidado, nem a rola  
 Cessará de gemer do elevado olmo.

## TITYRO.

- Mais possível será que nós vejamos  
 110 Os ligeiros veados no ar pastarem,  
 E na praia o mar nus deixar os peixes;  
 Mais possível será que nós vejamos  
 Ir o Partho beber exterminado  
 O Araris, ou a Germania o Tigris,  
 120 Hum e outro deixando seus proprios lares:  
 Do que vêr riscar da nossa memoria  
 De Cezar a imagem meu bemfeitor.

## MELIBEO.

Huns iremos daqui á ardente Lybia,  
 Outros iremos á gelada Scythia,

---

114. *Araris.*) Rio de Provença na França que corre de vagar, o qual se junta ao de Ruaõ perto da cidade de Liaõ; hoje se chama Saonia.

*Germania.*) Metonymia. *Continens pro contento.*

*Tigris.*) Rio assim chamado pela celebridade da sua corrente. Tem sua origem nos montes d' Armenia, e se vai juntar com o Eufrates, rio na Asia.

118. *D'aqui.*) Pathos.

Ou ao Oaxis veloz rio de Creta, 120  
 Ou aos Bretões do mundo separados;  
 Ah! verei eu depois de longo tempo  
 Outra vez da cara patria os limites!  
 Depois d'alguns annos admirarei  
 A minha pobre choça de terraõ. 125  
 E colmo cuberta, que são meus reinos?  
 Acaso ha de estes cultivados campos  
 Possuir hum cruel e impio soldado?  
 Eis-aqui até que ponto á discordia  
 Levou nossos miseros cidadãos! 130  
 E para quem os campos semeamos!  
 As pereiras enxerta agora, e põe,  
 O' Melibeo, por ordem as videiras;  
 Andai, ó minhas cabrinhas, andai,

---

120. *Oaxis.*) Rio da ilha de Creta, assim chamado de Oaxis, filho de Apollo.

121. *Bretões.*) Insulares, habitantes da Grã-Bretanha, chamada antigamente Albão, a maior ilha do Oceano, comprehendendo a Escocia. Se diz separados do mundo, porque os antigos chamavaõ mundo a todo o continente rodeado do Oceano.

122. *Verei eu?*) *Interrogatio pathetica.*

132. *As pereiras.*) Apostrofe com ironia de Melibeo mesmo, indignado de vêr que debalde cultivára as suas terras.

134. *Andai.*) Epanalepsis.

135 N'outro tempo rebanho venturoso.

Eu não irei mais daqui em diante

Repousar em alguma verde gruta

Para vêr-vos ao longe penduradas

Pelas moutas d'escarpados rochedos.

140 Versos não cantarei mais, ó cabrinhas,

Nem a pastar vos levarei a flor

Do codeço, ou o amargoso salgueiro.

### TITYRO.

Tu comigo esta noite ficar podes,

Dormindo em cima destas verdes folhas.

145 Nós fruta e castanhas temos cozidas,

Queijo temos também em abundancia.

Em fim he já chegada a noite; ao longe

Dos pastores fumegaõ as cabanas,

149 E dos montes cahem maiores sombras.

135. *Venturoso.*) Bem tratado.

136. *Irei.*) Como até agora hia.

140. *Cantarei.*) Como costumava.

142. *Codeço.*) Faz nutrir muito o gado, e  
aumenta o leite das cabras.

143. *Comigo.*) Nesta minha choupana.

147. *Ao longe.*) Perifrasis.

*Fim da primeira Ecloga.*

# ARGUMENTO

da 2.<sup>a</sup> Ecloga.

ALEXIS.

**C**oridon, por quem se entende Virgilio, amava por extremo o mancebo Alexis ou Alexandre, criado de Poliaão; e, empregando as mais vivas expressões de ternura para o attrahir a si, he d'elle abandonado, não querendo consentir em deixar seu amo. Nesta Ecloga: 1.<sup>o</sup> queixa-se Corydon da sua esquivança, accusando-o de ingrato; 2.<sup>o</sup> recommenda-se pela sua formosura, e pericia na musica; 3.<sup>o</sup> convida-o, offerecendo-lhe dadivas; 4.<sup>o</sup> vendo seus rogos frustrados, arrependido se argúe a si mesmo, e se retira.

---

## ECLOGA II.

### ALEXIS.

- O** Pastor Corydon com ardor cego  
Amava ao formoso Alexis, delicias  
De seu senhor ; nem tinha que esperar.  
Elle taõ sómente muito a miudo  
5 Entre sombrias faixas d'altos cumes  
( Por fugir ao calor d'ardente séxta )  
Vinha só para hum lugar solitário  
Fazer resoar nos montes e valles  
Estes rusticos versos sem ornato ,  
10 Que em vaõ e inutilmente proferia :

---

1. *Ardor cego.*) Metaphora.  
3. *Senhor.*) Asinio Pollião.  
*Esperar.*) Amava-o debalde. — Dryden  
traduz do modo seguinte:

*The fair Alexis lov'd, but lov'd in vain.*

7. *Vinha só.*) Para desabafo , visto não ter  
que esperar.

9. *Ornato.*) Diz isto ; porque as palavras  
que proferia , provinhaõ do impulso mesmo da  
natureza , e não eraõ consideradas ; o que mo-  
stra a viva e tumultuosa paixão que o domi-  
nava.

10. *Inutilmente.*) Porque a sua esperança  
era duvidosa.

= O' cruel Alexis, tu de meus versos  
 Caso nenhum fazes; tu compaixão  
 De mim não tens; a morrer só m'obrigas.  
 Agora o gado á sombra toma a fresca,  
 Agora s'escondem nos espinhaes 15  
 Os verdes tagartos: agora *Thestylis*  
 Aos segadores cansados da calma  
 Canicular, serpaõ e alhos estmaga,  
 Hervas que tem hum cheiro muito activo.  
 Agora, em quanto eu sigo teus vestigios 20  
 Aos raios exposto do sol ardente,  
 A minha voz nos vastos arvoredos  
 Com a das roucas cigarras resoa.  
 Por ventura não he melhor as tristes  
 Iras soffrer da formosa *Amaryllis*, 25

11. *O' cruel.*) Desde este verso até ao fim  
 são versos amatorios de Corydon, contendo 7  
 partes: 1.<sup>a</sup> a queixa; 2.<sup>a</sup> a accusação de si  
 mesmo; 3.<sup>a</sup> a recommendação de si; 4.<sup>a</sup> o  
 convite; 5.<sup>a</sup> a offerta das dadivas; 6.<sup>a</sup> a re-  
 prehensão a si mesmo; 7.<sup>a</sup> a exhortação e  
 consolação.

14, 15. *Agora - agora.*) Anaphora.

16. *Thestylis.*) Nome de huma mulher ru-  
 stica.

23. *Roucas.*) Por causa do seu continuado  
 canto.

25. *Amaryllis.*) Angue-se a si por ter aban-  
 donado *Amaryllis* por Alexis.

- E seus desdens altivos e soberbos?  
 Por ventura não val mais aturar  
 A Menalcas pastor, inda que seja  
 Trigueiro na côr, e tu alvo sejas?
- 30 Formoso menino, em côres não creias  
 Demasiado: he branca a flor d'alfena,  
 A da violeta he preta; esta se colhe  
 Com cuidado, e aquella cahir se deixa.  
 Tu me desprezas, nem saber procuras,
- 35 O' Alexis, quem eu seja e quaô rico  
 Em gado sou, e de leite abundante:  
 Eu mil ovelhas tenho, que pastando  
 Sobre as montanhas andaô de Sicília.  
 De leite fresco nunca falta tenho,
- 40 Nem de veraô, nem d'inverno: cantar  
 Sei as cantigas que Amphiaô Dirceo

29. *Trigueiro.*) Menalcas, ainda que trigueiro, era amavel pela sua indole e bom genio; e Corydon, sendo bem parecido e de côr alva, era desprezado pela sua soberba: comparados á violeta e á alfazema: esta de nada serve, por isso se despreza; e a violeta se apanha, porque he util para tingir vestidos. *Comparatio.*

41. *Amphiaô.*) Filho de Jupiter e Antiópe; tocava cithara com tanta suavidade que attrahia as pedras, com as quaes edificou os muros de Thebas. Diz Horacio:

A cantar tinha de costume, quando  
 No Acteo Aracyntho chamava o gado.  
 Eu não sou tão disforme; ba pouco quando  
 Estava o mar em calma, então nas agoas 45  
 A minha imagem vi, na praia estando.  
 Se das agoas o espelho não m'engana,  
 Com Dafnis competir posso em belleza,  
 Inda quando juiz tu ser quizeses.  
 Oh! digna-te sómente aqui comigo 50  
 Habitar nestas humildes choupanas  
 E sórdidos campos: o teu recreio  
 Será andar á caça dos veados,  
 E levar dos cabritos o rebanho  
 A apascentar o verde malvaisco. 55  
 Tu cantando comigo juntamente

*Dictus et Amphion Thebanæ conditor urbis  
 Saxa movere sono testudinibus.*

Ficção poetica: isto he, com a suavidade da sua eloquencia attrahia os homens rudes e de costumes incultos á polidez e á obediencia, ás leis, &c. Allegoria.

*Dirceo.*) Thebano, de Dirce fonte de Beocia.

43. *Aracyntho.*) Monte na Attica. Plinio diz ser monte d'Arcanania: outros dizem ser da Beocia.

44. *Disforme.*) Para que por isso seja repudiado.

- Imitarás o deos Pan nestas selvas.  
 Deos Pan foi o primeiro que ensinou  
 Com cera da flauta unir os canudos.
- 62 O deos Pan cuidado tem das ovelhas  
 E dos pastores: tu pesar não tenhas  
 De teres teus labios mortificado  
 Na flauta: Amyntas que não fazia-elle  
 Para esta arte aprender tambem de mim!
- 63 De sete differentes vozes tenho  
 Huma flauta, presente que me deu  
 Dametas ha já longo tempo, quando  
 Para morrer estava; então me disse:  
 = Esta por possuidor te tem segundo. =
- 70 Dametas fallou: e o stulto Amyntas  
 Teve grande faveja. Além disto tenho  
 Tambem dous cabritinhos que encontrei  
 No fundo d'hum perigoso barranco.  
 No seu velo ha brancas malhas dispersas:
- 75 Elles o leite esgotão cada dia  
 De duas ovelhas: eu as reservo.

57. *Pan.*) Deos da natureza, adorado particularmente pelos pastores. Elle se namorou da nympha Sirinx, a qual transformou em canna, da qual fez a sua flauta, constante de 7 canudos.

63. *Amyntas.*) Pastor pouco perito em musica.

67. *Dametas.*) Muito perito na musica.

Para ti: muito ha que m'os pede Théstyllis,  
 E os levará porque em fim tu desprezas  
 Sempre com desdem as minhas offeras.  
 Vem, ó lindo menino, aqui as nnyfas 80  
 Cestinhos cheios trazem d'assucenas  
 Para ti: a mais formosa das nnyfas  
 Para ti colhe as pallidas violetas,  
 As altas dormideiras, o narciso,  
 E a flor do endro que vivo cheiro espalha, 85  
 A qual tudo unido com alfazema  
 E com outras fragrantas herbas suaves  
 As violetas orna c'o malmequer.  
 Eu mesmo colherei tambem marmellos,  
 Que com tenra penugem brancos seião, 90  
 E castanhas de que Amaryllis gosta.  
 Ajuntarei ameixas amarellas,  
 Fruta que estimação terá tambem.  
 Colherei tambem a vós, ó loureiros,

---

80. *Menino.*) Alexis.

84. *Narciso.*) Flor em que foi convertido o mancebo Narciso, como fabulaõ os poetas.

94. *O' loureiros.*) Prosopopeia. De louro se coroavão em Roma aquelles que erão levados em triunfantes carroças: e de murta eraõ coroados os que tinhaõ alcançado alguma victoria menos consideravel, entrando o vencedor em Roma a pé ou a cavallo, acompanhado dos

- 95 E a ti, murta, que estás aqui vizinha,  
 Porque estando assim juntos suave cheiro  
 Entre nós espalhais por toda a parte.  
 Tu, ó Corydon, és rustico e simples,  
 Alexis caso não faz dos presentes
- 100 Que tu lhe offereces! se com presentes  
 Emprendido ganhállo tu tivesses,  
 Iolas de certo não te cederia.  
 Mas ah! quanto sou eu hum desgraçado!  
 Imprudente lancei o austro nas flores,
- 105 E javalis metti nas cristalinas  
 Agoas das fontes que serenás correm.

cavalleiros e povo, que o conduziaõ ao Capitolio, onde sacrificava huma ovelha.

98. *O' Corydon.*) Argúe-se a si de covardia e de rusticidade por não advertir que Alexis póde receber de outrem melhores dadivas. Tres impêdimentos do amor se consideraõ aqui: Corydon rustico e desprezivel; Alexis desprẽzador de dadivas; Iolas seu rival e mais poderoso em dadivas...

102. *Iolas.*) Pastor rico e seu rival.

103. *Desgraçado.*) Tentando taes amores, de que não resultava senão mui grandes males.

104. *Austro.*) Vento que assopra da parte do meio-dia ou sul, nocivo ás flores e á saude. Em lugar de dizer = lancei as flores ao austro; = imitei o latim = *floribus austrum immisi*. Hypallage.

De quem foges, ah! louco? os mesmos deoses  
 As selvas habitáraõ tambem; Páris  
 Trojano não viveo entre pastores?  
 Pallas habite embora as fortalezas 110  
 Que edificou: a nós só nos agradaõ  
 As florestas mais que qualquer cidade.  
 Ao lobo persegue a feroz leõa,  
 O lobo atrás vai da lasciva cabra,  
 Esta anda após do florido codeço, 115  
 A ti segue Corydon, ó Alexis;  
 Cada hum após vai sempre de seu gosto.

107. *Deoses.*) Pan, Apollo, Baccho, Faunos, &c.

108. *Páris.*) Filho de Priamo e de Hecuba, educado entre os pastores.

110. *Pallas.*) O mesmo que Minerva, nascida do cerebro de Jupiter, primeira inventora dos edificios, deosa das artes. Fundou Athenas. Pallas aqui he tomada por todos aquellos que se occupaõ nas artes da guerra, artes destruidoras, inventadas pelas furias para ruina do universo. Corydon as detesta para as cidades, para desgostar a Alexis de huma habitação tão funesta. Depois por hum contraste vivamente sentido, diz: *Nobis placeant ante omnia silvæ.*

111. *A nós.*) Pastores.

113. *Leõa.*) Lobo, cabra. *Gradatio.*

117. *Cada hum.*) Gnome, ou sentença.

- Vê que já voltaõ da lavoura os touros  
 O arado trazendo suspenso ao collo,  
 120 E o sol retirando-se augmenta as sombras  
 Com tudo o amor me abraza: por ventura  
 Alguem pôde ao amor resistir? pôde  
 A's suas chammas teimo pôr-se? Ah! Corydon  
 Corydon, que demencia te cativa?  
 125 Huma vide tem nesse olmo frondoso  
 Meia podada: por que razão antes  
 Não procuras tecer de junco e vimes  
 Cestos precisos para a vida rustica?  
 129 Se Alexis te aborrece, outro acharás.

---

118. *Vê que.*) Periphrasis, para dizer he já chegada a noite.

122. *Pôde pôde.*) Epanadiplosis.

123. *Corydon, Corydon.*) *Geminatio et increpatio.*

129. *Outro.*) Alexis.

*Fim da segunda Ecloga.*

# ARGUMENTO

## da 3.<sup>a</sup> Écloga.

PALEMON.

**O** Poeta intenta nesta Écloga, á imitação de Theocrito nos *Idyllios* 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup>, representar hum combate ou desafio entre os dous pastores *Dametas* e *Menalcas*. Esta sorte de combate chama-se *amebeo* ou *alternativo*; consiste a sua lei nisto: que o segundo pastor exceda, ou ao menos iguale ao que cantou primeiro. Não he necessario que siga o mesmo pensamento, póde combatello e destruiillo. As cantigas destes dous pastores são tão ajustadas que *Palemon* juiz não póde determinar-se a dar a preferencia nem a *Dametas* nem a *Menalcas*.

*Luiz Vives* julga ser esta Écloga allegorica, tomando *Dametas* por *Virgilio*, e a *Menalcas* por algum poeta seu detractor.

\*\*

---

## ECLOGA III.

### MENALCAS, DAMETAS, PALEMON.

---

#### MENALCAS.

**D**ize-me, ó Dametas, a quem pertence  
Este gado? será de Melibeo?

#### DAMETAS.

De Melibeo não he, mas he d'Egón;  
Não ha muito de mim o confiou.

#### MENALCAS.

- 5 O' ovelhas, sempre sois gado infeliz!  
Em quanto que o mesmo a Neéra affaga,  
E receia que ella a si me prefira,  
Este mercenario, guarda d'ovelhas,  
Duas vezes cada hora as munge, e tira  
10 O succo ao gado, e o leite aos tenros anhos.
- 

2. *Gado.*) Rebanho de ovelhas.

8. *Mercenario.*) Dametas.

## D A M E T A S.

Lembra-te com tudo de em rosto aos homens  
 Estas cousas lançar com mais reserva.  
 Sabemos quem te... de través olhando  
 Para ti os bodes, e em que lugar  
 Sagrado: mas as Nynfas indulgentes 15  
 Se puzêrao a rir do desafôro.

## M E N A L C A S.

Creio que ellas entãõ se ríraõ, quando  
 Com a fouce cruel os arvoredos  
 De Mycon eu podava, e as novas vides.

## D A M E T A S.

Ou aqui junto a estas antigas faias  
 Onde de Dafnis quebraste arco e settas,  
 As quaes cousas tu, perverso Menalcas,  
 Vêr não pudeste sem teres inveja,  
 Sentindo fosse dado este presente  
 A hum mancebo, ao qual se não pudesses 25  
 Empecer, tu de raiva morrerias.

- 
13. *Quem te...*) Aposiopesis.  
 16. *Desaforo.*) Da tua torpeza.  
 17. *Quando.*) Ironicamente, pois imputa a si o que realmente tinha feito Dametas.

## MENALCAS.

- Que furaõ os amos, quando os ladroes  
 Dos criados tamanha audacia tem!  
 Não te vi eu, malvado, por traicão  
 30 De Damon furtar o bode, ladrando  
 Com grande excesso a cadella lycisca?  
 E clamando eu: para onde foge agora  
 Esse ladraõ? recolhe o gado, ó Tytiro;  
 Tu por detrás das cannas te escondias.

## DAMETAS.

- 35 Acasto elle, por mim sendo vencido  
 No canto, quererá restituir-me  
 O bode que premio foi do combate,  
 Que meus versos e flauta merecêrão?  
 Se ignoras era meu o bode: o mesmo  
 40 Damon confessava isto ser verdade,  
 Mas poder entregallo elle negava.

31. *Lycisca.*) Cadella, filha de lobo e cadella.

39. *Meu.*) Em premio da minha victoria que mereci excedendo-o na flauta e no canto.

40. *Confessava.*) Que o gánhei em premio.

41. *Entregallo.*) Para não se dar por vencido.

## MENALCAS.

Tu no canto o venceste? por ventura  
 A tua flauta tiveste algum dia  
 Com cera composta? dize, ignorante,  
 Não costumavas tu na tua gaita, 45  
 Roufêinha tocar com tal dissonância  
 Nas encruzilhadas e pelas ruas  
 Que versos espalhavas miseráveis?

## DAMETAS.

Queres pois que a desafio vejamos  
 O qual de nós ambos será mais habil? 60  
 Esta bezerra que vês, depósito:  
 E, para que não te excuses, te affirmo  
 Que duas crias tem; e cada dia  
 Duas vezes seu leite ordenhar deixa.  
 Dize o que apostar que's da tua parte. 65

## MENALCAS.

Contigo do rebanho não me atrevo  
 Rêz alguma apostar; pois tenho em casa

48. *Venceste?*) Tu Dametas, sendo homem ignorante em tocar e cantar, prezas-te de venceres a Damon, homem peritissimo. *Indignatio.*

49. *Queres pois.*) Visto que te pareço ignorante.

50. *Habil.*) No canto.

- Meu pai, e tenho huma cruel madrasta.  
Elles ambos revistaõ duas vezes
- 60 Ao dia o rebanho todo, e numéraõ,  
Os cabritinhos ella, elle as ovelhas.  
Porém, visto o teu louco desafio,  
Eu cousa apostarei de grande preço,  
(Como confessarás) obra perfeita
- 65 Do celebre e divino Alcimedonte.  
São de faia dous copos rodeados  
Dos flexiveis ramos d'huma videira  
De cachos cheia e de hera entrelaçada.  
Duas figuras tem no meio: Conon
- 70 E... quem foi aquelle que descreveo  
Em traçadas linhas todo o universo,  
E mostrou em que tempos opportunos  
O lavrador curvado á terra deve  
As sementes lançar; e tambem quando
- 75 Dos frutos fazer se deve a colheita.  
Delles inda servido me não tenho,  
Mas preciosos estão bem guardados.

### DA METAS.

- Do mesmp Alcimedonte eu tambem tenho  
Duas taças, cujas azas em volta
- 80 Estão do molle acantho rodeadas.  
No meio tem Orfeo, e vastas selvas

Que este a si attrahia com seu canto.  
 Inda os meus labios não as tem tocado;  
 Mas guardadas estão por preciosas.  
 Se tu bem reparares na bezerra, 85  
 De teus copos gabar razão não tens.

## MENALCAS.

Naõ te has de hoje escusar; todo o partido  
 Que me fizeres, eu acceitarei.  
 Aquelle que lá vem, quem quer que seja,  
 Escute nossos cantos, e nos julgue: 90  
 Para juiz aqui temos Palémon.  
 Agora farei que d'hoje em diante  
 A ninguem mais no canto desafies.

## DAMETAS.

Eia já, começa alguma cantiga  
 Se a sabes: em mim nenhuma delonga 95  
 Haverá; prompto estou, nem me recuso  
 A qualquer juiz, seja elle quem fôr;  
 Só te peço, meu vizinho Palémon,  
 Queiras com toda a attenção escutar-me,  
 Pois he de grande monta a nossa aposta. 100

---

87. *Escusar.*) Para que não acceites o desafio.

88. *Acceitarei.*) Isto he, irei para o lugar  
 que quizeres, e tu elegerás o juiz que te parecer.

## PALE'MON.

Cantai, pastores, pois nós assentados

Estamos sobre esta viçosa relva:

Agora todo o campo, agora as selvas,

Toda a árvore, em fim tudo reverdece:

105 Agora o anno he mais bello, mais formoso.

Principia primeiro tu, Dametas;

E depois cantarás tu, ó Menalcas,

Com alternados versos em resposta.

D'alternativa gostão muito as musas.

## DAMETAS.

110 Por Jupiter, ó musas, comecemos:

Deste deos está cheia a natureza:

Elle as terras fertiliza; os meus versos

Estão sempre todos ao seu cuidado.

## MENALCAS.

Eu de Febo tambem sou estimado;

115 Em minha casa tenho para Febo

O loureiro, e o jacintho rubicundo,

Para elle sempre gratos donativos,

## DAMETAS.

Hum pomo me arreméça Galateia

Moça lasciva que para os salgueiros  
Foge, e ser vista antes por mim deseja. 120

### MENALCAS.

Pois Amyntas, que eu amo por extremo,  
De propria vontade se me offerece  
Tantas vezes que Delia conhecida  
Não he tanto como elle por meus cães.

### DAMETAS.

Para a minha Venus dadivas tenho 125  
Certas, pois observei o lugar onde  
Fizeraõ seu ninho os pombos trocazes.

### MENALCAS.

A Amyntas eu mandei dez pomos d'ouro,  
Que he tudo quanto dar pude, colhidos  
D'huma arv're silvestre: eu mais outros tantos 130  
De presente á manhã lhe enviarei.

121. *Amyntas.*) Menino.

123. *Delia.*) Diana, deosa da caça, ou br-  
tha sua amiga antiga, oriada de Menalcas da  
ilha de Delos.

125. *Venus.*) Os pbetas por lisõja chamaõ  
Venus ás suas amigas.

128. *Pomos de ouro.*) Marmelos ou cidras.

## D A M E T A S.

Oh! quantas vezes e sobre que cousas  
 Nos não fallou a bella Galateia!  
 Isto participai, ventos, aos deoses.

## M E N A L C A S.

135 De que serve teu extremo affecto,  
 O' Amyntas, se tu em quanto á caça  
 Andas dos javalis, eu guardo as redes.

## D A M E T A S.

Visto ser hoje a festa de meus annos  
 A Phyllis convida, ó Iolas: e quando  
 140 Pelas messes da terra huma bezerra  
 Eu immolar, vem tu, eu te convido.

## M E N A L C A S.

Mais que as outras pastoras amo a Phyllis,  
 Pois ella chorando na minha ausencia  
 Disse hum longo adeos adeos, bello Iolas.

134. *Ventos.*) Apostrofe. Annunciai parte destas cousas, que me disse, aos deoses para que elles sejam testemunhas das promessas de Galateia.

139. O' *Iolas.*) Pastor, Phyllis criada de Iolas.

144. *Adeos adeos.*) Epizeuxis.

144. *Longo.*) *Longum* em latim, *id est*, *per longum tempus*.

## D A M E T A S.

Triste cousa he nos curraes vêr o lobo, 145  
 Nas já maduras messes os chuveiros,  
 Nas arvores os ventos; e em mim vêr  
 D'Amaryllis bella as raivosas iras.

## M E N A L C A S.

Doce cousa he aos campos semeados  
 O orvalho, aos cabritos já desmamados, 150  
 O medronho, ás ovelhas que andão prenhas,  
 O tenro salgueiro; a mim só Amyntas.

## D A M E T A S.

Bem que a minha musa rustica seja,  
 Ella agrada á Pollião: vós, Piérides,  
 Para este nosso effectivo leitor 155  
 Convem que huma bezerra apascenteis.

145. *Triste.*) Antithesis.

147. *Ventos.*) Porque quebraõ os ramos  
 que dão fruto.

149. *Doce.*) Antithesis.

153. *Rustica.*) Porque trata *de re rusticã*.

154. *Pollião.*) Homem consular, foi o que  
 intercedeo por Virgilio para recuperar os seus  
 predios.

156. *Bezerra.*) Era o premio que se pro-  
 punha para os que faziaõ versos pastoris, as-

## MENALCAS.

Pollião também faz optimos versos;  
 Hum bezerro, ó musas, apascentai,  
 Que já com suas pontas acometta  
 160 E que com os seus pés espalhe a areia.

## DAMETAS.

Aquelle que te amar, ó Pollião,  
 Chegar ás honras possa a que chegaste:  
 Para elle mane o mel, e a áspera sarça  
 Cinamomo fragante lhe produza.

## MENALCAS.

165 Aquelle que a Bivio não aborrece,  
 Os teus versos ame, ó Mevio, e junte  
 As rapozas ao jugo, e ordene os bodes.

## DAMETAS.

Mancebos, que colhendo andais as flores  
 E morangos que a terra em si conserva:

---

sim como o touro era premio dos que fazião  
 versos epicos, e para os tragicos era hum bode.

157. *Versos.*) Hor. lib. 2. Ode 1.ª diz que escre-  
 vêra hum Tragedia e Historia da guerra civil.

162. *Honras.*) De consul e vencedor dos  
 Sabinos.

164. *Cinamomo.*) Arbusto de excellente  
 cheiro. Canella.

165. *Bivio.*)

166. *Mevio.*) Poetas pessimos. Asteismus.

Para longe d'aqui fugi depressa ; 170  
Debaixo da herva huma cobra s'esconde.

## MENALCAS.

A' ribanceira não deixeis, pastores,  
As ovelhas chegar; ella he p'rigosa;  
O carneiro inda a lã secca não tem.

## DAMETAS.

Tu do rio arréda as cabras, ó Tityro, 175  
Que andaõ pastando; quando eu tiver tempo  
Na fonte lavarei a todas ellas.

## MENALCAS.

As ovelhas recolhei, ó mancebos:  
Porque, se o calor lhes seccar o leite,  
Como pouco antes succedeo; debalde 180  
Com nossas mãos seus ubres mungiremos.

## DAMETAS.

Ah! quaõ magros nos meus fecundos campos  
Tento eu os meus touros! he certamente  
O amor que arruina ao pastor e gado.

## MENALCAS.

Não he de certo o amor que dana o gado; 185  
Elle a pelle apenas tem sobre os ossos!  
Não sei quaes saõ os olhos invejosos  
Que meus tenros cordeirinhos fascinaõ.

## D A M E T A S.

- Dize-me em que terra (e por grande Apollo  
 190 Por mim tido serás) o Ceo parece  
 D'extensão mais não ter do que tres braças.

## M E N A L C A S.

Dize-me em que terra nasção as flores  
 Que dos Reis os nomes escrito tem:  
 Se disseres; então tem só a Phyllis.

## P A L E' M O N.

- 195 Taõ grandes debates não me pertence  
 Entre vós decidir: vós a bezerra  
 Mereceis; e também merece aquelle  
 Que d'amor temer cantar as doçuras;  
 Ou delle expr'imentar as amarguras.  
 Fechai já os regatos, ó mancebos,  
 201 Já behêraõ assás os verdes prados.

189. *Dize-me.*) Enigma. Servio explicando este lugar de Virgilio: *Dic quibus in terris...*

*Tres cœli spatium non amplius ulnas.*

Asconio Pediano, diz elle, habil grammatico de Padua, amigo intimo de Virgilio, affirmar ter ouvido dizer a Virgilio que estas palavras dariaõ que fazer a todos os grammaticos. Alguns interpretaõ por hum poço profundo, do qual olhando para cima só apparece a distancia da sua latitudíne.

200. *Fechai &c.*) Allegoria.

*Fim da terceira Ecloga.*

NOVA TRADUCÇÃO  
DAS,  
ECLOGAS DE VIRGILIO;

POR  
*A. T. M.*



PORTO, 1825:  
Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.  
*Com licença.*

---

N.º II. Contém a 4.ª, 5.ª, 6.ª, e 7.ª Eclog.

*Tityrus, Segetes, Æneiaque arma legentur,  
Roma triumphali dum caput orbis erit.*

**Em quanto o mundo existir devem todos  
De Virgilio as obras lêr sem cessar.**

**Ovid. Am. lib. 1.º eleg. 15.**

# ARGUMENTO

da 4.<sup>a</sup> Ecloga.

POLLIAO.

*N*esta Ecloga celebra Virgilio o nascimento de Salonio, filho de Asinio Polliaõ, entaõ chefe do exercito germanico contra Salonas, cidade de Dalmacia, depois de cuja conquista lhe deo aquelle nome. Muitos dos versos saõ traduzidos de huma das Sibyllas que profetizou o Nascimento do Nosso Salvador.

---

## ECLOGA IV.

### POLLIAÕ.

**M**usas Sicilianas, nosso canto  
Convem seja hum pouco mais elevado.  
A todos não agradaõ os arbustos,  
Nem tambem as humildes tamargueiras.  
5 Se cantamos as selvas, dignas sejam.

---

Gresset, que traduzio em verso rimado as Eclogas de Virgilio, taõ livremente que antes se póde chamar imitação, intitula esta Ecloga — *L' Horoscope de Mercellus, fils d' Octavie, sœur d' Auguste.* — Diz este poeta nas suas notas: *Ce ne sont point des bergers qui parlent dans cette pièce. C' est le poete lui-même, à qui des tons plus élevés sont permis. Quelques uns le blament d' avoir mis au rang des Eglogues un sujet si pompeux, et qui paroît plutôt du ressort de l' ode. Si Virgile eût été du sentiment de ces censeurs, nous y eussions perdu une de ses plus belles Eglogues.*

*Pollião.*) Tenente General da Gaula Cisalpina, hum dos maiores amigos de Virgilio.

1. *Sicilianas.*) Que dictastes versos pastoris a Theocrito, natural de Sicilia.

2. *Elevado.*) Do que exige o estilo pastoril.

5. *Selvas.*) Versos pastoris.

De Consul as selvas: he já chegada  
 Do Cumeo verso em fim a ultima idade:  
 De novo nasce a grande ordem dos seculos.  
 Outra vez torna a virgem; de Saturno  
 O feliz reino outra vez tambem torna; 10  
 Do alto ceo nos desce nova pro genie.  
 Tu ao menino que nos nasce agora,  
 Ajuda e soccorre, ó casta Lucina.  
 Com o seu nascimento a ferrea idade  
 Finda; e resurgirá a aurea gente: 15  
 He teu irmão Apollo que hoje reina.  
 He sendo tu Consul, ó Pollião,  
 Que temos de vêr da nossa era a gloria,  
 Começando a correr os grandes mezes.

---

6. *Consul.*) Pollião. Os antigos Romanos costumavaõ incumbir aos Consules o cuidado de não se cortar nas devezas madeira que pudesse servir para construcção de navios de guerra.

7. *Cumea.*) Sibylla que vaticinou a vinda de J. C. — O Poeta, ignorante da nossa Religião, applica ao filho de Pollião.

9. *Virgem.*) Astreia, a justiça.

11. *Pro genie.*) Geração dos deoses.

13. *Lucina.*) Diana, deosa que preside aos partos, à luce quia in lucem venire faciat.

16. *Apollo.*) Toma-se por Augusto.

19. *Mezes.*) Julho e Agosto *Julius & Augustus*, assim chamados dos nomes dos Imperadores.

- 20 Com os auspícios teus, ó Políbio,  
 Se algum resto inda existe de maldade,  
 Esta será extincta totalmente,  
 E será de vaões gustos livre a terra.  
 Este Infante a vida terá dos deoses,
- 25 E c' os deoses verá associados  
 Os heroes, e por elles será visto.  
 Elle regerá tranquillo o universo  
 Por virtude de seu pai applacado.  
 A terra mesmo, ó divino Menino,
- 30 Sem que ninguem a cultive, as primeiras  
 Suas pequenas dadivas te off'rece,  
 As heras errantes a cada passo  
 Com o fragrante nardo, e a colocasia  
 Com'o risonho acantho misturada,
- 35 Para o seu curral voltarão as cabras  
 De leite cheias : jámais as manadas  
 Temerão dos leões a cruel furia.  
 Em torno do teu berço lindas flores

---

21. *Maldade.*) Allude á morte de Cezar no Senado, seguindo-se depois atrocissimas guerras.

26. *Por elles.*) Entre elles.

28. *Virtude.*) Industria de seu pai.

33. *Nardo.*) Herva cuja raiz he odorifera, e tem virtude contra a fascinação.

34. *Risonho.*) Sem florecente.

Nascerão: a serpente venenosa  
 Morrerá: do veneno a fallaz planta 40  
 Morrerá também, e vulgar será  
 Entre nós d'Assyria o fragrante amomo.  
 Mas logo que dos heraes os louvores  
 E de teu pai os feitos lèr poderes,  
 E saber que cousa seja virtude: 45  
 As lours espigas cobrir veremos  
 As secundas campinas pouco a pouco.  
 Das incultas sargas a já pinta uva  
 Penderá, doce mel gotejarão  
 Em fôrma de orvalho os rijos carvalhos. 50  
 Com tudo se d'antiga fraude resto  
 Algum occulto houver que nos obrigue  
 Com náos Thetis tentar, eíngir com muros  
 As cidades, e cultivar as terras;  
 Outro Tiphys então, outra não Argos 55

44. *Pai.*) Pollião.

51. *Fraude.*) Da avareza e ambição.

53. *Thetis.*) O mar. Metonymia. *Contentum pro continente,*

55. *Typhis.*) Fabricador e governador da não Argos, na qual embarcaram quasi 50 Gregos dos mais illustres, como Jazon, Castor, Políux, Hercules, Theseo, Orphee, Zeles, Calias &c., para irem a Colchis roubar o velocino d'ouro, guardado por hum dragão, e outros que vomitavam fogo. A estes navegantes chamaram Argonautas.

- Haverá que os heroes leve escolhidos:  
 E a Troya tornará o grande Aquilles.  
 Logo que chegares á firme idade  
 De varaõ, ninguem mais sulcar os mares  
 60 Veremos; nem nossas mercadorias  
 Mudará de pinho feito o navio.  
 Tudo ha de produzir-nos toda a terra.  
 Mais ancinhos soffrer não ha de o campo;  
 Nem com fouce será podada a vinha.  
 65 Entaõ tambem o lavrador robusto  
 Deixará de seus bois metter ao jugo,  
 Nem suas diffrentes cores a lâ  
 Tingir aprenderá: mas o carneiro  
 Nos prados o seu vello suavemente  
 70 Em purpura mudará cõr de fogo,  
 Ou em amarello cõr d' açafrão.  
 O brilhante escarlata de si mesmo  
 Os anhos vestirá que andaõ pastando.  
 O' seculos taes, correi: a seus fuzos  
 75 Disseraõ as Parcas por ordem stavel

---

57. *Troya.*) Isto he, haverá alguma cruel guerra semelhante á de Troya.

*Aquilles.*) Filho de Peleo e de Thetis, o mais valoroso dos Gregos. Isto he, haverá outro homem forte como Aquilles, que matou Heitor, e varios Troyanos valorosos.

75. *Parcas.*) São tres; Clotho, Lachesis e

Dos fados entre si sempre concordes.  
 O' geração dos deoses tão querida,  
 De Jupiter alumno, grande augmento,  
 De emprender he já tempo grandes honras.  
 Vê do mundo a maquina vacillante 80  
 C' o peso convexo da rotação,  
 E as terras e os ceos e os mares profundos.  
 Vê como se alegraõ todas as cousas  
 Do feliz sec'lo que vai renascer.  
 Oxalá possa eu ter tão longa vida, 85  
 Espirito tal que celebrar possa  
 Tuas nobres façanhas dignamente.

**Atropos.** Dispõe do principio, meio e fim da vida do homem. Chamaõ-se *Parcas* à *parecendo* por *antiphrasis*, porque ellas a ninguem perdoão o que está destinado pelos fados. *Clotho* tem a roca, *Lachesis* tira o fio, e *Atropos* o corta.

78. *Alumno.*) Homero chama aos heroes, alumnos de Jupiter.

*Augmento.*) Porque se diz que os pais se augmentaõ por meio da prole.

80. *Vé.*) Allegoria, como se dissera: soccorre com a tua virtude ou industria ao mundo vacillante com o peso dos males presentes.

82. *E, e, e.*) Polysyndeton.

83. *Vé.*) Anaphora.

85. *Oxalá.*) *Optatio*.

- O Thracio Orfeo no canto não m' excede ,  
 Nem Lino também ; inda que elles tenham  
 20 Em seu soccorro , este o formoso Apollo  
 Por pai , e por mãe Calliôpe aquelle.  
 O mesmo Pan se comigo quizesse  
 N' hum desafio competir , tomando  
 Por juiz do combate a mesma Arcadia ,  
 95 Pan confessaria mesmo ter sido  
 Por mim vencido , juiz sendo a Arcadia.  
 Começa a conhecer , Menino amavel ,  
 Com hum doce sorriso a tua mãe :  
 Esta por quasi dez mezes soffreo  
 100 Os longos fastios : Menino amavel ,

88. *Orfeo.*) Filho de Apollo e de Calliôpe, excellentes poeta muito antigo.

89. *Lino.*) Filho de Apollo e de Therpsicore, muito perito na musica , mestre de Orfeo e de Hercules nesta arte.

91. *Calliope.*) Huma das nove Musas, mãe de Orfeo, que preside ao verso heroico.

92. *Pan.*) Vide Ecloga 2.<sup>a</sup> verso 57.

94. *Arcadia.*) Região do Peloponeso.

97. *Menino.*) Salonio.

101. *Começa.*) Anaphora. Subentende-se o que disse acima verso 98 a conhecer tua mãe com doce sorriso. A mãe, que havia padecido tantos fastios e desgostos durante quasi dez mezes, não esperava de seu filho outra recompensa que hum sorriso quando elle o provoca-

Começa : aquelle a quem os pais não rirão ,  
 Digno não he da mesa d' algum deos ,  
 Nem do leito he digno d' alguma deosa.

103

va pelos seus carinhos , para com este sorriso coroar a sua esperança. He o reconhecimento a primeira virtude que o poeta recomenda ao seu heroe ; por elle he que abre a alma á sensibilidade : o homem insensivel não pôde ser virtuoso , e perde todo o direito á gloria.

102. *Digno.*) Este lugar he muito conhecido pelas contendas dos eruditos. Eu sigo a edição *cui non risere parentes &c.* Alguns por este texto julgaõ que esta Ecloga he dirigida a Drusus , filho adoptivo do Imperador Augusto , e não a Pollião ; e entaõ assenta hem o titulo de deos , e á mesa do qual Drusus por effeito da sua adopção tinha direito de se assentar *Nec deus hunc mensa &c.* Depois , fazendo allusaõ ao casamento deste novo principe , que não devia ser destinado senaõ para huia deosa , accrescenta *Dea nec dignata cubili est.*

*Fim da quarta Ecloga.*



# ARGUMENTO

## da Ecloga 5.<sup>a</sup>

DAFNIS.

*Menalcas e Mopso, ambos peritos em tocar e cantar, lamentaõ a morte do Dictador Julio Cezar, ao qual matáraõ no Senado com 23 punhaladas. Toda esta Ecloga consiste em huma elegia, e huma apotheose. Dafnis representa a Julio Cezar, conforme huns: outros dizem que este Dafnis era hum pastor de Sicilia, filho de Mercurio, e a quem Pan ensinou a musica. Mopso lhe faz o epitafio, e Menalcas canta a sua apotheose. Outros tomaõ Dafnis por Quintilio Varo, morto na Germania com tres legiões; outros em fim tomaõ Dafnis por Flacco, irmão de Virgilio, em attençaõ ao que já disse hum author neste distico:*

*'Tristia fata tui dum fies in Dasnide Flacci,  
Docte Maro, fratrem Dis immortalibus æquas.*

---

# ECLOGA V.

DAFNIS.

*Menalcas, Mopso.*

---

MENALCAS.

**V**isto aqui nos encontrarmos, ó Mopso,  
Tu na flauta destro, eu em cantar versos;  
Por que razão nos não sentamos ambos  
A' sombra destes olmos e aveleiras?

MOPSO.

- 5 Tu és maior; por isso obedecer-te  
He justo, ó Menalcas: assim decide  
Se estar entre estes olmos e aveleiras  
Devemos, cujas sombras fluctuantes  
E incertas movidas são pelos Zephyros;  
10 Ou se entraremos antes nesta gruta:  
Vê como ella he cercada d' huma vinha  
Silvestre, que d' uvas tem raros cachos.

---

2. *Destro.*) Perito.

5. *Maior.*) Na idade.

12. *Silvestre.*) Sem cultura. *Labrusca*: as suas uvas tem sabor amargoso que scandaliza os beiços *quia à sapore acerbo labra ledit*; nasce pelas margens dos campos.

## MENALCAS.

Sobre estas montanhas, sómente Amyntas  
 Comtigo contender póde sem duvida.

## MOPSO.

Naõ me admiro, pois que elle até presume 15  
 De no canto exceder ao mesmo Phebo!

## MENALCAS.

Começa tu primeiro, amigo Mopso,  
 A cantar ou de Phyllis os amores,  
 Ou d' Alcon os louvores, ou de Codro  
 As desavenças; começa: entretanto, 20  
 Para que estorvo naõ haja, os cabritos  
 Tityro guardará que andaõ pastando.

## MOPSO.

Direi antes os versos que ha bem pouco  
 Que na verde cortiça d'huma faie  
 Escritos deixei, cantando por vezes 25

16. *Phebo.*) Apollo, deos da musica.

18. *Amores.*) Assumpto para o canto.

18. *Phyllis.* } Talvez que sejaõ aqui no-

19. *Alcon.* } mes de pastores.

25. *Cantando.*) Modulando o que escul-  
 pia, isto he, primeira cantava e depois es-  
 culpia o que havia cantado.

O que eu esculpia : tu depois disto  
Faze que comigo contenda Amyntas.

### MENALCAS.

Quanto o dobradiço salgueiro á pállida  
Oliveira cede , e quanto aos rosas  
30 Rubicundos cede a humilde alfazema ;  
Tanto ao meu parecer te cede Amyntas.  
Menino , nada mais falles d' Amyntas ,  
A cantar principia sem demóra ;  
Pois nós já dentro estamos desta gruta.

### MOPSO.

#### *Elogio funebre de Dafnis.*

35 De Dafnis a funesta e cruel morte  
Choravaõ as Nynfas : vós , aveleiras ,  
E vós , ó rios , testemunhas fostes  
Do resentimento, e pranto das Nynfas ;

---

29. *Cede &c.) Anaphora et comparatio rustica.*

32. *Menino.)* Mancebo. Mopso e Menalcas eraõ pastores de pouca idade.

36. *Nynfas.)* Allegoricamente se tomaõ pelas matronas romanas ; e Dafnis se toma por Julio Cezar, morto no Senado com 23 punhaladas , sendo os chefes da conjuraçãõ Bruto e Cassio, nos Iduos de Março.

Quando a mãe, de seu filho miserando  
 No corpo abraçada, desfeita em lagrimas, 40  
 Aos deoses e aos astros crueis chamava:  
 Nesses tristes dias ninguem, ó Dafnis,  
 Seus bois a pastar ou beber levava:  
 Quadrupede nenhum tambem então  
 A agoa tocou do rio ou fresca relva. 45  
 Nas feras montanhas e selvas se ouvem  
 Dos leões africanos os gemidos  
 Resoar, tua morte resentindo,  
 O' Dafnis: Dafnis ao carro de Baccho  
 Jungir instituio d' Armenia os tigres; 50  
 Dafnis nos ensinou tambem as danças  
 Em honra celebrar de Baccho, e os Thyrsos  
 De parras tecer e de frescas heras.  
 Assim como as vides são para as arvores  
 Ornamento, as uvas para as videiras; 55  
 Assim como os touros são ornamento  
 Das manadas, e são dos pingues campos

---

39. *Mãe*.) Rueus toma pela cidade de Roma; e Cerdano diz que Calpurnia, mulher de Julio Cezar, sonhára antes da sua morte que era assassinado no seu regaço: veja-se Suetonio na sua vida.

47. *Leões*.) Metaphora: toma-se pelos assassinos.

54. *Assim como &c.*) Comparatio.

- As douradas menses: assim tu, Dafnis,  
 Dos teus és todo ornamento, honra e gloria.
- 60 Depois que os crueis fados te roubáráo,  
 Os campos abandonaa a mesma Pales.  
 Deosa dos pastores, e o mesmo Apollo.  
 Aquelles campos que nós muitas vezes  
 De trigo semeamos e sevada,
- 65 Nada produzem mais que avêa e joio:  
 Em lugar de narciso produzirem  
 E violeta, o cardo cresce e o azeitinho.  
 Folhas espalhai por terra, ó pastores,  
 As fontes assombrai com vastos ramos:
- 70 He Dafnis que fazer isto nos manda.  
 Hum tumulto fazei, e neste tumulto  
 Hum Epitaphio ponde desta sorte:

### *Epitaphio.*

- « Eu Dafnis sou que nestas selvas jazo :  
 » Meu nome he conhecido até aos astros :

68. *Assim tu &c.) Comparatio*

65. *Avêa.)* Não falla da que se semeia,  
 útil para pasto dos cavallos, mas daquella que  
 nasce per si mesma.

68. *Folhas.)* Era costume nos funeraes es-  
 palhar flores ou ramos pelo chaõ, e nas fon-  
 tes fazer a fórma de hum bosque.

„ De bello gado pastor ; eu mais bello. ” 75

### MENALCAS.

Os teus versos, ó divino poeta,  
 Para nós são taes, qual para o cançado  
 He na relva o somno ; e qual he no estio  
 A sede apagar n' huma clara fonte.  
 A teu mestre não só na flauta igualas, 80  
 Mas o igualas tambem na voz sonora.  
 Ditoso mancebo, tu depois d'elle  
 O primeiro lugar terás : com tudo  
 Estes meus versos taes quaes elles forem  
 Te direi, exaltando até aos astros 85  
 Dafnis, o qual tão grande amor nos teve.

### MOPSO.

Para mim haver póde por ventura  
 Cousa que mais grata seja e excellente  
 Do que a Dafnis em verso celebrares?  
 De ser cantado he digno este menino ; 90

---

75. *Pastor.*) Allegoria; como quem dissera :  
 de bom povo optimo imperador.

76. *Divino.*) Mopso, pastor mais novo do  
 que Menalcas, a quem este louva para o in-  
 citar para cousas maiores.

80. *Mestre.*) Rueus entende por Dafnis.

85. *Astros.*) Hyperbole.

88. *Cousa.*) Gloria.

Muito ha que o mesmo Estimicaõ gabava  
Os teus versos feitos sobre este assumpto.

## MENALCAS.

### *Apotheose de Dafnis.*

- O candido Dafnis d' olympto admira  
 95 A desviada entrada, a seus pés vendo  
 Os lucidos astros e claras nuvens.  
 Por tanto nas selvas e nas campinas  
 Prazer grande reina e contentamento.  
 E Pan e pastores e as Nynfas Dryades,  
 100 Todos parte tomão na sua gloria.  
 O lobo não mais ciladas medita  
 Ao gado, nem redes s' arma aos veados.  
 O bom Dafnis sómente a paz deseja.  
 As mesmas intonsas montanhas cheias  
 105 D' alegria levaõ até ás estrellas  
 Nossas acclamações de regozijo.

92. *Estimicaõ.*) Algum pastor perito em cantar.

93. *Apotheose.*) Deificação, canonizaçãõ de homem em deos, praticada pelos Romanos aos seus Imperadores depois da sua morte.

*Dafnis.*) Julio Cezar tinha entãõ 56 annos.

*Candido.*) Brilhante.

99. *E, e, e.*) Polysyndeton.

Os mesmos rochedos, as mesmas selvas

Este verso repetem muitas vezes.

Dafnis he hum deos, hum deos, ó Menalcas;

O' Dafnis, sê favoravel aos teus.

Eis-aqui quatro altares consagrados,

110

Dous para ti saõ, e dous para Febo;

Sobre elles cada anno de fresco leite

Dous vasos spumantes, tambem d' azeite

Gordo quas bilbas t' off' recerei:

Sobre tudo alegrando nos banquetes

115

Com bastante Baccho os meus convidados,

Ao fogoõ sentados se fôr inverno,

Ou dos bosques á sombra se fôr estio,

Em taças vinhos lançarei de Chios

Taõ generosos que nectar parecem.

120

Cantar-me-haõ Dametas e Egon Cretense.

Alfesibeo as danças saltará

Dos Satyros: taes honras destinamos

Fazer-te sempre, naõ só quando ás Nynfas

Os ritos annuaes nós celebrarmos;

125

Mas tambem quando os campos rodearmos

Huma rez conduzindo ao sacrificio.

120. *Nectar.*) Bebida dos deoses: aqui toma-se por vinho optimo da ilha de Chios.

127. *Sacrificio.*) Chamava-se *sacrificium ambarvale*.

- Em quanto o javali do monte os cutres  
 Amar, em quanto o peixe amar os rios,  
 130 Em quanto as abelhas pastarem thymo,  
 E se mantiver d'orvalho a cigarra;  
 A tua honra, o teu nome e teus louvores  
 Entre nós durarão eternamente.  
 Se os camponeses ao Dêos Baccho e Ceres  
 135 Seus votos fizerem annualmente,  
 O mesmo elles a ti farão, ó Dafnis;  
 Aliás a cumprir obrigar podes.

## MOPSO.

- Por tal canto que donativos, dize,  
 Que donativos te darei em paga?  
 140 Não sei como teus versos recompense!  
 Elles muito me agradao e recreiao;  
 Tanto me não recreia do austro o sibilo;  
 Ou o susurro da placida vaga  
 Do mar, quando manso na praia bate;  
 145 Ou d'hum regato o doce murmurio,  
 Quando por valles corre pedregosos.

## MENALCAS.

Esta inda que fragil silvestre avena  
 D'antemaõ te dou, a qual m'ensinou

---

137. Cumprir.) Os votos.

A cantar: = Corydon amava Alexis =

E tambem = A quem pertence este gado? = 150

### MOPSO.

Mas tu, Menalcas, toma este cajado

Bonito por seus nós, e guarnecido

De latao, que por ser bem trabalhado,

Pedindo-o muitas vezes, não obteve

Antigenes, o qual de ser amado

155

Era entao muito digno, e o merecia.

155. *Antigenes.*) Hum pastor

*Fim da quinta Ecloga.*



# ARGUMENTO

## da Ecloga 6.<sup>a</sup>

SILENO.

**O** Poeta nesta Ecloga, huma das mais bellas que a litteratura antiga deve ao pincel de Virgilio, põe em espectáculo a primeira origem das cousas e a formação do universo. Para reduzir ao genero pastoril hum assumpto desta importancia, foi necessariamente preciso pôr em scena hum personagem commendavel por sua idade e dignidade, que se supposesse divina: he o velho Sileno, aio e mestre de Baccho, que vai revelar aos pastores Chromis e Mnasylo mysterios até então inauditos, fazendo sentir, por differentes exemplos tirados da fábula, os funestos effeitos das paixões e dos vicios, quando nos entregamos a elles.

Esta Ecloga he dirigida a Quintilio Varo, homem de grande consideração na corte de Augusto, amigo de Virgilio, com quem estudára a doutrina de Epicuro, ensinada pelo filosofo Syron.

# ECLOGA. VI.

## SILENO.

**A** primeira que em verso Syracusio  
Se dignou cantar foi nossa Thalia;  
Nem d' habitar nas selvas pejo teve.  
Querendo eu cantar os reis e batalhas,  
5 Então me puxou Cynthio pela orelha,  
E me disse: = Hum pastor só deve, ó Tityro,  
Suas ovelhas pastar e nutrillas:

---

*N. B.* Os primeiros 20 versos contém humma dedicação a Quintilio Varo, homem de grande consideração na cõrte de Augusto.

1. *Syracusio.*) Theocrito de Saragoça, cidade de Sicília, escreveu *Idyllios pastoris*.

2. *Thalia.*) Huma das nove Musas: preside á comedia e aos divertimentos.

4. *Cantar.*) Em verso heroico. Se diz que Virgilio intentára primeiro escrever em verso heroico as façanhas dos Albanos.

5. *Cynthio.*) Apollo.

*Orelha.*) Se diz proverbialmente puchar pela orelha por *admoestar*. Servio diz que a orelha he consagrada á memoria, a cara ao pudor, a mão direita á fé, os dedos a Minerva, os joelhos á compaixão, o nariz á irrisão.

6. *Tityro.*) Toma-se por Virgilio.

Se versos compuzer, sejam humildes. =  
 Eu vou já ( pois tu sempre de sobejo  
 Terás , ó Varo , quem os teus louvores 10  
 Celebrar pertenda , e escrever deseje  
 As sempre detestaveis tristes guerras )  
 Eu vou já exercer a agreste musa  
 Em tenue 'stylo na fragil avena.  
 Eu vou cantar o que m' ordenou Febo. 15  
 Se com tudo houver algum , algum que  
 De ler pastoris versos se cativè ;  
 A ti ó Varo , as nossas tamargueiras ,  
 A ti todos os bosques cantaráo.  
 Não ha cousa que a Febo mais agrade 20  
 Do que a pagina que de Varo o nome  
 No principio mostrar de qualquer obra.

---

10. *Varo.*) Quintilio Varo foi Consul no anno de Roma 741. Sendo mandado por Augusto contra a Germania com tres legiões, as perdeu com grande mortandade por traição de Arminio; e foi tal o seu sentimento que se matou a si mesmo: sentindo Augusto tanto a perda das legiões que, dando com a cabeça pela parede, exclamava: *Varo, restitue-me as minhas legiões.*

15. *Eu vou.*) Anaphora.

16. *Algum.*) Epizeuxis.

19. *Cantaráo.*) Prosopopea.

Proseguí, musas: Chromis e Mnasylo

Estes dous mancebos vírao hum dia

25 A Sileno na gruta adormecido ,

As veias tendo inchadas pelo vinho

Que bebêra no dia antecedente ,

Como sempre costuma , em demazia.

Pelo chaõ só jaziaõ longe delle

30 Da cabeça as grinaldas que cahiraõ :

E pendurado tinha hum grande cantaro

Pela aza com muito uso já desgasta.

Estes dous pastores , a quem o velho

Illudido tinha com a promessa

35 De versos lhes cantar , entaõ o prendem

Com prisões das mesmas grinaldas feitas.

Para animar os tímidos mancebos

Como socia se chega Egle , das Nayades

A mais formosa : Egle tambem a testa

23. *Proseguí.*) A cantar.

23. *Chromis e Mnasylo.*) Dous Satyros mancebos.

25. *Sileno.*) Aio e mestre de Baccho. Quando cantava , todo o mundo estava alegre.

29. *Só.*) Em latim *tantum* : explica Turnebo que as grinaldas jaziaõ longe , sem estarem quebradas nem calcadas.

30. *Grinaldas.*) De parras : era costume dos bebedos cingir a cabeça com coroas ou grinaldas de parras. Em latim *capiti* em lugar de *capite*.

E, cara de Sileno, que acordára, 40  
 Com amoras lhe pinta côr de sangue.  
 Sileno, rindo-se desta traição,  
 Disse: Porque me prendeis, ó mancebos?  
 Soltai-me das prisões que yós fizestes.  
 He bastante que assim me tenhais visto. 45  
 Ouvi agora os versos que me pedistes  
 Que eu cantasse: elles são o vosso premio;  
 Para Egle outra recompensa reservo.  
 Eis que a cantar Sileno principia,  
 Então tu verias ao som do canto 50  
 A compasso dançar Faunos e feras:  
 Então também mover-se tu verias  
 Dos rijos carvalhos os altos cumes.  
 Tanto não se alegra o monte Parnaso  
 Com Febo, nem as montanhas de Thracia 55  
 Rhodope e Ismaro a Orfeo admiração tanto.  
 Sileno cantava como as sementes  
 De terra, d'ar, d'agua e de fogo activo  
 Pelo immenso vacuo se reunirão,

---

43. *Mancebos?*) *Interrogatio.*

51. *Faunos.*) Deoses silvestres.

56. *Rhodope e Ismaro.*) Montes de Thracia.

59. *Vacuo.*) Origem do mundo conforme a  
 opinião de Epicuro, filosofo de Athenas que  
 nasceo no anno 341 antes da era christã, rei-  
 nando Philippe, rei de Macedonia. Lucrecio, seu  
 discipulo, escreveo em verso a sua doutrina.

- 60 E como assim destes quatro elementos  
Principio tiverão todas as cousas  
Creadas, e o tenro mundo nascente.  
Como depois o globo em que habitamos  
Em massa se tornou solida e dura,  
65 Para o mar suas agoas separando;  
Cada cousa tomando pouco a pouco  
As differentes fórmãs que hoje vemos.  
Como as terras pasmáraõ o sol vendo  
Apparecer todo resplandecente,  
70 E das nuvens sahir chuveiros d' agoa.  
Como as selvas a crescer começáraõ,  
E pelas montanhas desconhecidas  
Andarem poucos animaes vagando.  
Cantava depois como Pyrrha as pedras  
75 Atirou: do Deos Saturno os reinados:  
Do Caucazo o abutre, e de Prometheo

74. *Pyrrha.*) Mulher de Deucaliaõ, reinando o qual em Thessalia aconteceo o diluvio universal.

*N. B.* Sileno depois da narraçaõ fisica da origem do mundo, passa a cantar a narraçaõ fabulosa e poetica.

76. *Caucaso.*) Monte da Asia entre os mares Euxino e Caspio.

*Prometheo.*) Filho de Japeto, pai de Deucaliaõ.

O roubo: ajuntou tambem a estas cousas  
 Em que fonte os Argonautas por Hylas  
 Perdido chamáraõ taõ altamente  
 Que na praia Hylas Hylas resoava. 80  
 A desgraça de Pasiphac deplora,  
 Que com excesso amava hum branco touro:  
 Havendo ella de ser affortunada  
 Se touros nunca houvessem existido.  
 Ah! princeza infeliz, grande loucura 85  
 De ti se apossou! de falsos mugidos  
 Os campos enchêraõ de Preto as filhas,

---

78. *Hylas Hylas.*) *Episeuxis* ou *Geminatio*, menino amado de Hercules, e seu companheiro na expedição dos Argonautas: desembarcando da não Argos para ir buscar agua, inclinando-se para a tirar, com o peso da vasilha cahio e ficou submergido. As Nynfas o roubáraõ, e por isso debalde era reclamado por Hercules e pelos Argonautas.

*Resnava.*) Pelo eco.

81. *Pasiphac.*) Mulher de Minos, rei de Creta, e filha do Sol; cativa do amor de hum touro branco, pario o Minotauro, meio homem e meio boi.

86. *Falsos.*) Porque realmente não haviaõ sido transformadas em vacas; mas, imaginando havello sido, por isso apalpavaõ muitas vezes a fronte.

87. *Preto.*) Rei dos Aígivos. As filhas, querendo-se igualar a Juno na formosura, esta

Cuidando ser em vaccas convertidas !

Mas nenhuma com tudo se entregou

90 A tão infames, tão torpes amores !

Inda que ao seu collo o arado temesse,

E muitas vezes sobre a liza fronte

Pontas procurasse : ah ! ó desgraçada

Virgem, pelos montes andas vagando !

95 E o touro que tu por amor procuras

Sobre molle jacintho tem seu niveo

Lado recostado, e pallidas hervas

A' sombra rumia d' huma azinheira,

Ou de grande grey segue alguma vacca.

100 Fechai, ó Nynfas Cretenses, fechai

Já, Nynfas, destes bosques as entradas.

Talvez do touro errante alguns vestigios

Por estes caminhos descobriremos.

Talvez que algumas vaccas attrahidas

105 Delle aos curraes de Gortyna o conduzaõ,

---

as fez tão raivozas que ellas pensáraõ ter sido convertidas em vaccas. Depois foraõ saradas por Melampo.

94. *Virgem.*) Pasifae. *Virgo* em latim: toma-se aqui catacrhesticamente por aquella que, sendo casada, he nova.

100. *Fechai-fechai.*) Com rédes. *Epanalepsis*. São palavras de Pasifae que Sileno induz fallando ás Nynfas.

105. *Gortyna.*) Cidade de Creta.

- Ou dos frescos prados cativo esteja. 105  
 Depois canta a virgem que das Hesperides  
 Os pomos admirava; depois disto  
 De musgo de cortiça amarga cerca  
 As irmãs de Faetonte transformadas  
 Em altos choupos que da terra crescem. 110  
 Sileno canta também como Gallus,  
 Errante junto aos rios de Permesse,  
 Foi por huma das Musas conduzido  
 A's sagradas montanhas da Beocia.  
 Como a este heroe d' Apollo todo o coro 115  
 Para honra lhe fazer se levantou.

106. *Virgem.*) Atalanta filha de Scheneo, rei de Scyros; ilha do mar Egeo.

106. *Hesperides.*) Eraõ tres; Egle, Arethusa, Hesperethusa, filhas de Hespero, irmã de Atlante.

109. *Irmãs.*) Eraõ tres; Phaetusa, Lampetia, Lampethusa, que foraõ transformadas em choupos nas ribeiras do Eridano ou rio Pó, aonde seu irmão tinha cahido do carro do Sol.

111. *Gallus.*) Veja-se o argumento da Ecloga X.

112. *Permesse.*) Rio de Beocia.

114. *Montanhas.*) Helicon e Citheron consagradas ás Musas.

115. *Heroe.*) Gallus.

*Coro.*) As nove Musas ou os poetas.

Como Lino pastor, d' Apollo filho,  
 Que de flores e aipo amargo os cabellos  
 Tinha ornados, disse em versos divinos:

- 120 = Esta flauta recebe, a qual as Musas  
 De presente deraõ em outro tempo  
 Ao velho Ascreo, na qual elle cantando  
 Dos montes attrahir os duros freixos.  
 Costumava: tu tambem nesta flauta
- 125 Do bosque de Gryneia a origem canta,  
 Bosque este de que mais se jaeta Apollo.  
 De Seylla, filha de Niso, direi  
 Como Sileno cantou a traçaõ?  
 Ou aquella que dizem tinha a cinta
- 130 De ladradores monstros rodeada,

117. *Lino.*) Filho d' Apollo e Terpsicore,  
 poeta insigne.

122. *Ascreo.*) Hesiodo de Ascra, bairro de  
 Beocia, filho de Dius e Picimedes, andando a  
 apascentar os rebanhos de seu pai no valle de  
 Ascra, nas fraldas do monte Helicon, vio as  
 nove musas, das quaes recebeu hum ramo de  
 loureiro verde, e lhe inspiraraõ a de fazer versos.  
 Poeta grego, dizem alguns ser mais antigo  
 do que Homero. Outros o fazem coevo: *lis*  
*adhuc pendet.*

125. *Gryneia.*) Bosque na Eolia, consa-  
 grado ás Musas.

127. *Niso.*) Rei dos Megarenses.

Que d' Uliasses vexavaõ os navios,  
 E despedaçavaõ com cães marinhos,  
 Submergindo ah! lá no mar profundo  
 A todos os timidos marinheiros?  
 Ou como o caso horrendo haja narrado 135  
 De Tereo, cujos membros convertidos  
 Forão em poupa? Que dons, que manjares  
 Preparado lhe tenha Filomela?  
 Com que ligeireza para os desertos  
 Se tenha ausentado, e com que azas elle 140  
 Haja infeliz voado sobre o tecto  
 Do palacio que d' antes habitára?  
 Em fim Sileno cantou tudo quanto  
 N' outro tempo de Febo tinha ouvido  
 O feliz Eurotas, rio d' Arcadia, 145  
 E mandou aos loureiros das ribeiras  
 Que de cór estas cousas aprendessem.  
 O canto chegou dos valles aos astros:  
 Até que appareceo da tarde a estrella,

---

141. *Infeliz.*) Tereo.

145. *Eurotas.*) Rio de Laconia, abundante de loureiros, junto de cujas ribeiras Apollo chorou a Jacintho, havendo-o ferido com humma barra ou disco. Veja-se a minha traducção de Anacreonte, Ode LI.

146. *Mandou.*) Sileno.

147. *Aprendessem.*) Prosopopeia.

148. *Astros.*) Hyperbole. \*\*

150 E apesar da vontade do alto Olympo,

Sendo noite, ajuntar manda Sileno

152 No curral as ovelhas e contallas.

*Fim da sexta Ecloga.*

# ARGUMENTO

## da 7.<sup>a</sup> Ecloga

MELIBEO.

*Refere Melibeo o debate entre dous pastores Thyrsis e Corydon sobre qual melhor cantaria. Tendo cantado algumas cantigas sobre objectos pastoris, Dafnis pronunciou em favor de Corydon. Parece que Virgilio quiz nesta Ecloga imitar a Theocrito no oitavo Idyllio. Alguns interpretes tomaõ Corydon por Virgilio, e Thyrsis pelos mais poetas que quizeraõ disputar-lhe a gloria da poesia.*

---

# ECLOGA VII.

## MELIBEO, CORYDON, THYRSIS.

---

MELIBEO.

**D**ebaixo d'azinheira resonante  
Se tinha acaso Dafnis assentado;  
E n'hum mesmo lugar Thyrsis e Córýdon  
Os seus rebanhos tinham reunidos;  
5 Thyrsis juntava as ovelhas, e Córýdon  
As cabras com seus ubres retezados:  
Ambos na flôr da idade, arcades ambos,

---

1. *Azinheira.*) Arvore glandifera.  
*Resonante.*) Ou por causa dos passari-  
nhos que cantão, ou por causa do susurro dos  
ventos entre as folhas.

2. *Dafnis.*) Parece tomar-se por Augusto.

7. *Arcades.*) Ou naturaes d'Arcadia, ou  
insignes na arte de cantar. A scena desta  
Ecloga não he na Arcadia; he na Gallia Ci-  
salpina junto ás ribeiras do Mincio, não lon-  
ge de Mantua.

*Ambos.*) Epanalepsis.

Iguaes no cantar e no responder.

Aqui em quanto as tenras murtas cubro

Para as livrar do frio rigoroso, 10

Então o bode, chefe do rebanho,

Se m'extravia: eu indo a procurallo,

Eis que encontro a Dafnis, o qual me disse:

= Amigo Melibeo, vem cá depressa;

Salvos estão o teu bode e cabritos: 15

Se tens vagar, descança aqui á sombra:

Aqui beber haõ de vir os teus touros;

Aqui o fresco Mincio está cercado

De verdes canas, e se ouve o zumbido

D' enxames d' abelhas que d' hum carvalho 20

Sahem, o qual a Jove he consagrado.

Eu em tal caso que fazer devia?

Pois nem Alcippe tinha, nem a Phyllis

Que me recolhesse em casa os cordeiros

Que estavam já dos ubres apartados. 25

Era grande o debate entre os pastores

Corydon e Thyrsis: eu todavia

A's minhas sineeras occupaões

16. *Sombra.*) Da azinheira.

18. *Aqui.*) Anaphora.

22. *Devia?*) *Interrogatio.*

23. *Alcippe e Phyllis.*) Nome das criadas de Melibeo.

Ouvir preferí seu canto á porfia.

- 30 Começáraõ pois ambos o debate  
 Cantando seus versos alternativos,  
 Cuja harmonia ás Musas muito agrada;  
 Corydon cantava huns, e Thyrsis outros.

### CORYDON.

- O' Ninfas de Libethra, meus amores,  
 35 Inspirai-me versos, como inspirastes  
 A Codro amigo meu, os quaes não cedem  
 Aos do mesmo Apollos: e, se não pudermos  
 Todos isto obter, entãõ minha flauta  
 Suspenderei neste sacro pinheiro.

### THYRSIS.

- 40 O' pastores d'Arcadia, c'roai d' hera  
 A mim poeta que inda vou crescendo,  
 Para que d' inveja Codro arrebente  
 Pelas ilhargas: ou, se lhe he forçado

34. *Nynfas.*) Musas. Libetra, fonte de Beocia consagrada ás Musas.

*Amores.*) Delicias.

36. *Codro.*) Poeta insigne, amigo e contemporaneo de Virgilio. Suas obras não se conservaõ.

39. *Sacro.*) Consagrado á deosa Cybeles.

41. *Crescendo.*) Thyrsis ainda não era poeta perfeito.

A louvar-me contra sua vontade,  
 Entaõ minha fronte cingi de nardo,  
 Para não m'empecer sua má lingua.

46

## CORYDON.

A cabeça d' hum javali cerdozo,  
 E d' hum cervo de longa vida os galhos,  
 O menino Myson te off'rece, ó Delia.  
 Se na minha caça eu feliz fôr sempre,  
 Huma 'statua feita toda de marmore  
 Te levantarei, que calçada esteja  
 A' tragica com purpureos cothurnos.

50

---

45. *Nardo.*) Herva contra o quebranto.

48. *Cervo.*) Veado de longa vida: dizem  
 alguns que vive 600 annos; Minelio diz que  
 vive 4. idades da annosa gralha. — Por curiosi-  
 dade porei aqui o que encontrei em huma col-  
 lecção de proverbios que vem no fim da Gra-  
 matica franceza do Academico Apatista Mi-  
 chele Feri, Veneza 1726, fallando das idades:

|                                  |           |            |
|----------------------------------|-----------|------------|
| <i>Tre anni dura una donnola</i> | - -       | 3 anni.    |
| <i>Tre donnole un cane</i>       | - - - -   | 9 anni.    |
| <i>Tre cani un cavallo</i>       | - - - - - | 27 anni.   |
| <i>Tre cavalli un huomo</i>      | - - - - - | 81 anni.   |
| <i>Tre huomini un corvo</i>      | - - - - - | 243 anni.  |
| <i>Tre corvi un cervo</i>        | - - - - - | 729 anni.  |
| <i>Tre cervi un mundo</i>        | - - - - - | 2187 anni. |

49. *Off'rece.*) Por costume e voto.

*Delia.*) Diana.

## THYRSIS.

Hum vaso de leite todos os annos,  
 55 E de mel e farinha alguns bolinhos,  
 Basta que de mim 'speres, ó Priapo;  
 Pois mais não permittem as minhas posses:  
 Mas, se melhorar de meu gado a cria,  
 Então d' oiro será a tua estatua.

## CORYDON.

60 O' Galateia, filha de Nereo,  
 Para meu gosto mais doce que o thymo  
 Hybleo, ainda mais candida que os cysnes,  
 E muito mais bella do que a branca hera,  
 Logo que voltarem do pasto os touros  
 65 Para os curraes, comigo vem ter logo,  
 Se he que do teu Corydon tens cuidado.

56. *Priapo.*) Filho de Venus e de Baccho. Deos e guarda dos jardins, em cuja entrada punhaõ a sua estatua grosseira e quasi disforme.

61. *Thymo.*) Herva da qual as abelhas tirão o mel. Alguns chamaõ-lhe tomilho ou rosmaninho.

62. *Hybleo.*) Hybla, monte na Sicilia, abundante de tomilho e abelhas.

## THYRSIS.

Antes eu te pareça mais amargo  
 Do que o são as hervas de Serdenha,  
 Mais aspero do que he a gilvarbeira,  
 E mais abjecto do que o vil sargaço; 70  
 Se este dia me não tem parecido  
 Mais comprido do que he hum anno inteiro.  
 Ide, nóvilhos, ide para casa;  
 Vergonha he se pastado ainda não tendes.

## CORYDON.

O' fontes que de musgo estais cubertas, 75  
 O' fresca relva que a dormir convidas,  
 Vós selvas, a quem cobre a rara sombra  
 Do verde medronheiro, o meu rebanho  
 Dos ardores defendei do solsticio.

68. *Serdenha*.) Assim chamadas por nascerem na ilha de Serdenha, tão amargosas aos beijos dos que as comem que morrem como rindo; daqui vem o Proverbio *riso sardonio*.

75. *Fontes*.) Prosopopeia.

79. *Solsticio*.) Ha dous Solstícios, hum no primeiro grão de Cancro, outro no primeiro grão de Capricornio: o primeiro se chama *Solsticio Estivo*, quando são os maiores dias, e o calor em summo grão. O segundo *Invernal*, em que os dias são os mais pequenos e frios.

- 80 He chegado o tempo canicular,  
A brotar já começaõ as videiras.

### THYRSIS.

- Nós sempre aqui temos fogoõ acceso,  
E grande provisãõ de grossas achas,  
Até do fumo estaõ negras as portas.  
85 Nós aqui tememos tanto o nordéste,  
Quanto das ovelhas o lobo o numero,  
E quanto as torrentes as ribanceiras

### CORYDON.

- Aqui temos zimbros e castanheiros  
Com seus ouriços quasi já maduros;  
90 Pelo chaõ cahidas das suas arvores,  
Vejo a cada passo diversas fructas.  
Nesta estaçaõ nos he tudo risonho;  
Mas, se o formoso Alexis se retira  
Destes montes, verás seccos os rios.

### THYRSIS.

- 95 O campo secco está; de sede morre  
Por causa do ár abrazador a relva;  
Baccho de suas parras os montes despe.  
A' chegada da nossa Phyllis bella,  
Todo o bosque entaõ reverdecerá,

E os campos regará chuva abundante.

100

### CORYDON.

A Hercules muito agrada o choupo; a Baccho

A vinha; e á formosa Venus a murta;

Mais que tudo o loureiro agrada a Febo;

As aveleiras Phyllis ama: em quanto

Que Phyllis as amar, não vencerá

106

As aveleiras nem a murta á deosa

Venus consagrada, nem o loureiro

### THYRSIS.

Das florestas o freixo he o ornamento;

Nos jardins o pinheiro he mui bonito;

O choupo nos rios; nos altos montes

110

A faia: mas, ó formoso Lycidas,

Se mais vezes tu tornares a vêr-me,

Te cederá o freixo nas florestas,

E tambem nos jardins o alto pinheiro.

### MELIBEO.

Taes foraõ os cantos dos dous pastores,

115

Eu delles estou muito bem lembrado:

Thyrsis em vão disputava a victoria:

---

117. *Victoria.*) Corydon ficou vencedor; por quanto Corydon no primeiro amebeo, isto he, nos primeiros quatro versos, princi-

118 Corydon desde então he sempre Corydon.

---

piã pela piedade para com os deoses; e Thyrsis pela raiva com que ataca seu inimigo. Nos segundos quatro versos Corydon invoca a Diana, casta divindade; e Thyrsis a Priapo, deos obscuro. Em terceiro lugar Corydon faz votos muito lisongeiros; e Thyrsis faz a si terribes imprecações: nos mais quartetos Corydon canta cousas alegres, e Thyrsis cousas pela maior parte tristes.

*N. B.* No latim se observa que os dous pastores alternão os quartetos, isto he, cada hum canta em quatro versos; o que não pôde acontecer na traducção portugueza.

118. *Corydon.*) Epanalepsis. Isto he, Corydon he sempre digno daquella fama e renome com que sempre floreceo entre os pastores.

*Fim da setima Ecloga.*





NOVA TRADUÇÃO  
DAS  
ECLOGAS DE VIRGILIO;

POR  
A. T. M.



PORTO, 1825:  
Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.  
*Com licença.*

---

N.º III. Contém a 8.ª, 9.ª, e 10.ª Eclogas.

*Molle atque facetum  
Virgilio annuerunt gaudentes rure Camænæ.*

Elegante e suave estilo nas Eclogas  
Deraõ a Virgilio as ~~Muses~~ campestres.

Hor. lib. I. Sat. X.

# ARGUMENTO

da 8.<sup>a</sup> Ecloga.

*Pharmaceutria.*

DAMON , ALPHESIBEO.

*Esta Ecloga contem duas partes : na primeira se queixa Damon da infidelidade da pastora Nise, que lhe preferia Mopso seu rival. Na segunda parte hum pastora, vendo-se abandonada de seu amante, recorre á magica para o attrahir e reduzir ao seu amor ; o que com effeito conseguiu , pondo em pratica os ritos mysteriosos. Damon canta a primeira parte, isto he, as queixas que tem de Nise : e Alphesibeo a segunda, que encerra a narraçã dos encantamentos. Mas he de notar que estes dous pastores não fallaõ em seus nomes , excepto nas cantigas que hum e outro cantaõ á porfia. Virgilio dedi-*

*ca esta Ecloga a Asinio Pollião, outros dizem a Octaviano Cezar, no anno da edificação de Roma 715, e no de 31 de sua idade. Elle imitou o 2.º e 3.º Idyllio de Theocrito.*

---

## ECLOGA VIII.

### PHARMACEUTRIA.

#### *Damon, Alphesibeo.*

**D**os pastores Damon e Alphesibeo,  
Que fizeraõ, cantando ao desafio,  
Que delles se admirasse huma bezerra,  
Esquecida até de seu proprio pasto!  
De cujo canto os lynces se pasmáraõ, 6  
E dos rios paráraõ as correntes:  
Dos pastores Damon e Alphesibeo  
Narraremos a musa encântadora.  
Presta-me o teu favor, guerreiro illustre,  
Quer tu já do graõ Timavo os rochedos 10

---

3. *Admirasse.*) Hyperbole.

5. *Lynces.*) De vista muito aguda, e tem a pelle com varias manchas.

8. *Musa.*) Versos ou cantigas. *Propositio.*

9. *Guerreiro.*) Minellio entende por Augusto, e Rueus quer que se entenda por Asinio Polliaõ. *Invocatio.*

10. *Quer, quer &c.*) Isto he, aonde quer que estiveres.

*Timavo.*) Rio que desagua no mar adriatico.

**Atraveses, quer do mar d'Esclavonia.**

**As praias costeies: não haverá**

**Algum dia no qual eu cantar possa**

**Os teus feitos? Sim virá dia em que**

**15 Eu divulgarei por todo o universo**

**Os teus tragicos versos sublimados,**

**Que dignos são do sofocleo cothurno.**

**Eu pelos teus louyores comeccei:**

**Pelos teus louvores acabarei.**

**20 Recebe os versos que m'encommendaste:**

**Permitte que este ramo d'hera cinja**

**14. Sim.) Subjectio.**

**17. Sofocleo.)** Sofocles, principe dos poetas tragicos, natural de Athenas. Escreveo 123 tragedias, e sómente nos restaõ 7. Foi o primeiro que no theatro introduzio o cothurno, calçado mais alto do que o socco; este proprio da comedia em que os versos são humildes, e aquelles sublimes. Hor. Art. poet. 90.

*Indignatur item privatis ac propo socco  
Dignis carminibus narrari cœna Thyestæ.*

**18. Louvores.) Anaphora.**

**19. Acabarei.) Similiter cadens** ou *homoteoptoton*: assim Hor. Ep. 1.

*Primâ dicte mihi, summâ dicende camœnâ.*

**21. Hera.)** Antigamente os poetas se coroa-  
vão de hera, e os vencedores de louro; mas  
agora tambem os poetas se coroaõ de louro.  
Veja-se Ecloga 7 v. 40.

Tua fronte ~~entre~~ louros vencedores,  
 Apenas do Céo desapparecêrão  
 As densas sombras da frigida noite,  
 Quando o orvalho na terra relva ao gado 25  
 He mais agradável; então Damon,  
 Ao tronco encoetado d'huma oliveira  
 Roliça, começou desta maneira:

## D A M O N.

Nasce, astro brilhante da madrugada,  
 Apressa-te a trazer o santo dia: 30  
 Em quanto me queixo do amor indigno  
 Da perfida Nise, que m'enganou  
 Com promessas de ser minha consorte.  
 Nesta ultimo instante da minha vida.  
 Eu appello com tudo para os deuses 35  
 (Inda que tomasseis por testemunhas  
 De nada atégora me tem servido).  
 = Principia comigo, ó minha avena,

22. *Vencedores.*) Allegoria.

23. *Apenas.* } Perífrasis ou circumlocu-  
                   até        ção, para dizer = era

26. *Agradável.* } madrugada. =

29. *Nasce &c.*) Invocação á estrella d'alva.

30. *Santo.*) Por ser creador de tudo, e por  
 isso abençoado.

38. *Principia &c.*) Versos intercalares que

Do Menalo a cantar pastoris versos. =

40 O Menalo tem bosques e pinheiros,  
Que com sonoro éco sempre resoão:  
Dos pastores sempre elle ouve os amores,  
E tambem a Pan, que foi o primeiro  
Que flauta tocar não soffreo sem arte.

45 = Principia comigo, ó minha avena,  
Do Menalo a cantar pastoris versos. =  
Nise daõ a Mopso: nós os amantes  
Que esperar não devemos? nós já vemos  
Com os cavallõs juntarem-se os gryphos!

50 No seculo vindouro as timidias corças  
Veremos vir tambem ás mesmas fontes  
Beber com os sabujos juntamente.  
O' Mopso, d'Hymeneo prepara as fachtas.  
Agora te trazem a tua esposa:

se entrepõem muitas vezes aos outros que os pastores costumavaõ cantar no Menalo, monte d'Arcadia consagrado ao deos Pan. Chama-se a esta figura *Epanalepsis*, quando, para denotar maior affecto, se repete o mesmo verso ou sentença, ficando outras intermedies.

47. *Daõ.*) Para casamento. Emphasis.

48. *Esperar.*) Temer.

49. *Gryphos.*) Em todo o corpo como leões; nas azas e bico como aguias, inimigo do cavallo.

53. *Hymeneo.*) Deos das vodas.

*Fachtas.*) Era costume nos casamentos

A\* nozes, espalha, ó novo marido.

55

Hespero já por ti deixa o monte Eta.

= Principia comigo, ó minha avena,

Do Menalo a cantar pastoris versos. =

O' tu, casada com tão digno esposo,

Em quanto tu a nós todos desprezas,

60

Em quanto odio tu tens á minha avena,

Em quanto aborreces as minhas cabras,

A minha hirsuta celha e longa barba,

Naõ julgas que algum dos divinos Numes

Das cousas que humanas são tem cuidado?

65

acompanhar a esposa até casa do marido, seguida de 5 archotes, que levavaõ os rapazes. Estes archotes eraõ feitos de vergas de pinheiro, ou aveleira ou de pinhas, como se usa nos nossos fogaréos.

55. *Nozes.*) O marido, assim que chegava a esposa a sua casa, espalhava nozes aos rapazes, para mostrar que deixava os seus brinquedos.

56. *Hespero.*) Estrella da tarde: quer dizer era chegada a noite.

*Eta.*) Monte de Thessalia.

*Por ti.*) Em teu favor.

59. *Digno.*) Sendo torpe e effeminado. Iro-nia.

62. { *Em quanto.*) Anaphora.

{ *Cabras.*) Que eraõ a sua riqueza.

63. *Barba.*) Indicio da magoa de perder a sua Nise.

65. *Cuidado.*) Isto he, que os deuses haõ de punir os perjuros.

= Principia comigo, ó minha avena,  
Do Menalo a cantar pastoris versos. =  
Quando eras inda menina, eu te vi  
Com tua mãe colher nas nossas teves

70 Maçãs orvalhadas ( eu era a guia),  
Eu mais que doze annos inda não tinha  
Então, e já do chão chegava aos ramos.  
Logo que te vi, morrendo fiquei!  
A minha alma prendeo hum falso engano.

75 = Principia comigo, ó minha avena,  
Do Menalo a cantar pastoris versos. =  
Agora sei que cousa seja amor.  
Elle nas duras penhas foi gerado  
Do Ismáro ou Rhodópe, ou dos Garamantes,

80 Gentes muito estranhas e mui remotas.  
Amor he menino, de geração  
E sangue do nosso mui differente.

= Principia comigo, ó minha avena,  
Do Menalo a cantar pastoris versos. =

85 Amor cruel foi qu'ensinou primeiro  
A' mãe as suas mãos manchar no sangue  
Dos seus próprios filhos: és mãe cruel!  
Foi mais cruel a mãe, ou foi amor!  
O menino foi malvado! mas tu

---

79. *Garamantes.*) Povos do interior da Africa sem leis e sem matrimonios.

Deshumana foste, cruel, tyranna!

90

= Principia comigo, ó minha avena,

Do Menalo a cantar pastoris versos. =

Das ovelhas o lobo de bom grado

Fuja d'ora em diante: os rijos carvalhos

Produzaõ dourados pomos: floreça

95

Sobre o alemo o narcizo: o alambre suem

De suas cortiças as tamargueiras:

Com os cysnes contendaõ as corujas

No canto: Tytiro em Orfeo se torne:

Esteja Orfeo nas selvas: Arion

100

Entre os golfinhos esteja tambem.

= Principia comigo, ó minha avena,

Do Menalo a cantar pastoris versos. =

No meio do mar sejaõ submergidas

Todas as cousas: adeos, ó florestas,

105

Do cume desta elevada montanha

Nas ondas do mar despenhar me vou.

De quem tanto te amou, recebe agora

Esta paga, ó Nise ingrata, deshumana.

Com a morte tu só te satisfazes!

110

= Deixa, ó minha avena, já, deixa em fim

90. *Tyranna.*) Pathos e asindeton.

100. *Arion.*) Insigne tocador de cithara, e poeta lyrico de Mitilena, cidade da ilha de Lesbos.

104. *Submergidas.*) *Indignatio.*

109. *Deshumana.*) *Affectus patheticos.*

De cantar d'Arcadia os pastoris versos. =

Assim fallou Damon: vós, ó Piérides,

Dizei o que Alphesibeo respondeo:

115 Nós não podemos todos fazer tudo.

### ALPHESIBEO.

Traze agoa, e cerca com a branda fita

Estes altares, e queima verbena

E incenso macho, para vêr se posso

Apartar por magicos sacrificios

120 De Dafnis meu marido os saõ sentidos.

Nada falta senão encantamentos.

= O' meus encantamentos, conduzi.

A Dafnis da cidade para casa. =

Os magicos encantameptos pôdem

125 A lua attrahir do ceo sobre a terra:

Por seus encantamentos pôde Circe

114. *Respondeo.*) Cantou ao contrario.

116. *Traze &c.*) Falla a feiticeira neste sacrificio magico com Amaryllis sua criada.

117. *Verbena.*) Urgebaõ, herva com que nos dias festivos ornavaõ os altares: os magicos julgavaõ que, esfregados com esta herva, conseguiaõ o que queriaõ; que expelliaõ as febres, e conciliavaõ amizade, &c.

126. *Circe.*) Celebre feiticeira que transformou em porcos os companheiros de Ulysses. Era filha do Sol.

D'Ulysses transformar os companheiros.

A venenosa serpente nos prados

Enregelar-se vemos por encantos.

= O' meus encantamentos, conduzi

130

A Dafnis da cidade para casa. =

Eu te cerco primeiro com tres liços

De tres côres diversas tres a tres,

E tres vezes em torno dos altares

Conduzo de Dafnis a vera effigie.

135

A Deos muito agrada o numero nones.

= O' meus encantamentos, conduzi

A Dafnis da cidade para casa. =

Com tres nós, Amaryllis, ata os liços

De tres côres: ata-os já, Amaryllis,

140

E diz: eu as prizões ato de Venus.

= O' meus encantamentos, conduzi

A Dafnis da cidade para casa. =

Assim como este barro se endurece

Ao fogo, e a cera ao mesmo se derrete:

145

Com amor de Dafnis succede o mesmo.

136. *Nones.*) O numero ternario he o mais perfeito por conter principio, meio e fim.

144. *Barro.* } Tomaõ-se pelas duas effigies,  
                              huma de barro, e a outra de  
                              cera. Metonymia de mate-  
                              ria pelo artefacto. *Compa-*  
145. *Cera.* } *ratio.*

A mola salsa esparge, e com bitume  
Queima os frageis crepitantes loureiros,  
O cruel Dafnis o meu peito abraza.

150 C'o este louro eu abraço a sua effigie.

= O' meus encantamentos, conduzi  
A Dafnis da cidade para casa. =  
Tal amor tenha Dafnis, qual a vacca  
Que de procurar o touro cansada

155 A través dos bosques por altas serras  
Perdida, á borda d'hum rio se prostra,  
Deitando-se sobre o verde sargaco  
Sem se retirar, já sendo alta noite:  
Tal amor tenha Dafnis: nem cuidado

160 Tenha eu jámais d'aliviar seu mal.  
= O' meus encantamentos, conduzi  
A Dafnis da cidade para casa. =  
Eis-aqui os despojos que este perfido  
N' outro tempo me deixou como prendas  
165 Do seu amor; as quaes agora, ó terra,  
A' entrada de casa mesmo eu t'entrego.  
Estas Dafnis restituir-me devem. —

147. *Mola salsa.*) Especie de bolo feito de farinha e sal, donde nasce a palavra *immolari*, porque atiravaõ á victima do sacrificio com a mola salsa á cabeça, ao fogo e ao cutello.

165. *Terra.*) Apostrophe.

= O' meus encantamentos, conduzi

A Dafnis da cidade para casa. =

Estas hervas peçonhentas, colhidas

170

No Ponto, onde crescem em abundancia,

Me deo o mesmo Meris: muitas vezes

Eu vi que com ellas se transformava

Meris em lobo, e esconder-se nas matas.

Eu muitas vezes vi que, por virtude

175

Destas hervas, Meris sabir fazia

Dos sepulchros as almas dos defuntos,

E as messes passar para campo alheio.

= O' meus encantamentos, conduzi

A Dafnis da cidade para casa. =

180

Lança fóra de casa, ó Amaryllis,

Estas cinzas; na corrente do rio

As arroja por cima da cabeça,

Sem olhar para trás: com estas cinzas

A Dafnis combatarei; porém elle

185

Caso não faz de deoses nem d'encantos.

= O' meus encantamentos, conduzi

A Dafnis da cidade para casa. =

Repara, que prodigio! a mesma cinza,

Em quanto em arrojalla me dilato,

190

Espontaneamente com as chammass

---

171. *Ponto.*) Região da Asia menor, abundante em hervas venenosas.

De scintillante fogo o altar abraza!

Oxalá que isto seja bom agouro.

O que isto seja, de certo não sei.

195 O cão Hylax á porta está ladrando.

Acreditarei isto? ou por ventura

Aquelle que ama, sonha o que deseja?

Cessai já, cessai, meus encantamentos,

199 Da cidade vem Dafnis para casa.

195. *Caó.*) Ladrando á porta, era indicio de  
ser chegado Dafnis.

196. *Isto?*) *Dubitatio.*

*Fim da oitava Ecloga.*

# ARGUMENTO

## da 9.<sup>a</sup> Ecloga.

MERIS.

*Virgilio, pelo patrocínio de Pollião, Varo e Mecenas, para com Augusto, obteve deste príncipe a conservação da sua pequena herdade no território de Mantua. O centurião Arius, a quem esta herdade tinha cahido por sorte, não quiz ceder-lha, e esteve a ponto de matar a Virgilio, o qual escapou da morte atravessando o Mincio a nado. Esta violencia faz o assumpto desta Ecloga, composta pouco tempo depois da primeira. O pai do poeta ( subentendido por Meris ) vai levar a Mantua dous cabritinhos de presente ao injusto usurpador Arius para o applacar; e encontrando-se no caminho com o pastor Lycidas, este o sollicita para recitarem versos proprios a interessar Varo*

*e Octaviano em favor de Virgilio, que aqui se entende debaixo do nome de Menalcas.*

---

# ECLOGA IX.

## LYCIDAS, MERIS.

---

LYCIDAS.

Onde vais, Meris, a pé? por ventura  
A estrada segues que conduz a Mantua?

MERIS.

Ah! Lycidas, a tal ponto chegamos.  
De calamidades na nossa vida  
Que hum estrangeiro (quem o pensaria!)  
Usurpador de nossos campos disse:  
= Estas terras são minhas, transmigrai,  
Ide-vos embora, antigos colonos. =  
Agora nós vencidos, infelizes!

---

1. *Meris.*) Feitor ou abegaão de Virgílio.

4. *Vida.*) *Pathos præter spem.*

5. *Estrangeiro.*) Arius.

*Pensaria.*) Em latim = *sors omnia ver-*  
*at* = tudo depende da fortuna: ou como diz  
Sallustio de *bella Catilinario* = *sed profecto*  
*fortuna in omni re dominatur.*

9. *Vencidos.*) Expulsoes por força.

- 10 Estes dous cabritinhos lhe levamos  
( Os quaes oxalá que nunca lhe prestem ).

## LYCIDAS.

- Eu de certo tenho ouvido dizer  
Que o pastor Menalcas pelos seus versos  
Conseguido havia a propriedade  
15 De todo o terreno, donde começa  
A colina a abaixar por huma suave  
Ladeira que vai ter ao rio Mincio,  
E a huma antiga faia já sem rama.

## MERIS.

- Ouviste-lo dizer, e correo fama :  
20 Mas, ó Lycidas, que podem as Musas  
No meio das armas ! ellas são como  
Dizem ser as pombas á vista da aguia ;  
Porque se huma gralha de mão agouro,

10. *Lhe.*) A Arius.

11. *Oxali.*) *Imprecatio.*

13. *Menalcas.*) Virgilio teu amo.

15. *Terreno.*) Descripção topografica da herdade de Virgilio.

22. *Aguia.*) *Comparatio & Allegoria.* --  
Quando chega o inimigo a invadir, todos os  
que não são militares desfalecem e fogem, co-  
mo foge a pomba á vista do açôr.

Grasnando lá d'huma velha azinheira,  
 Me não avisára d'evitar pleitos 25  
 De qualquer maneira; nem o teu Meris  
 Nem Menalcas mesmo vivos seriaõ!

## LYCIDAS.

Ah! pôde maior maldade encontrar-se!  
 Quem sem ti terá consolo, ó Menalcas,  
 Quem como tu celebrar pôde as Nynfas? 30  
 Quem pôde a terra de floridas hervas  
 Cubrir, e de verdes ramas as fontes  
 Assombrar? quem versos cantará, como  
 Aquelles que secretamente ha pouco  
 Te tirei, quando a formosa Amaryllis 35  
 Hias vêr, a qual faz nossas delicias.

25. *Pleitos.*) Foi melhor a Virgilio e Meris fugirem das planchadas do furioso Arius do que resistir-lhe e metter-se em pleitos.

26. *Vivos.*) Se não fogem, Arius no calor da contestação com Virgilio sobre a usurpação do predio, o mataria, se não atravessasse o rio Mincio a nado.

27. *Encontrar-se.*) *Exclamatio.*

32. *Quem.*) Anaphora e Pathos. Exaggeração da grande maldade de Arius.

34. *Amaryllis.*) Metonymia: *contentum pro continente.*

- Tytiro, apascenta as minhas cabrinhas  
 Até que eu volte, o meu caminho he breve.  
 Leva-as a beber depois de pastarem;  
 40 Toma porém sentido de encontrares  
 O cabraão que com os seus corpos marra.

## MERIS.

- Ou antes quem cantará aquelles versos  
 Qu'elle cantava a Varo inda imperfeitos.  
 O' Varo, os cysnes cantando o teu nome  
 45 Sublime o levarão até aos astros.  
 Se com tua protecção nos salvars  
 Mantua ... Mantua, cidade mui vizinha  
 De Cremona, cidade, ah desgraçada!

37. *Tytiro.*) Algum cabreiro, criado de Virgílio.

42. *Marra.*) Allegoria.

43. { *Varo.*) Grande amigo de Virgílio.  
 { *Imperfeitos.*) Não potidos.

44. *Cysnes.*) Poetas. Metaphora.

45. *Astros.*) Hyperbole.

47. *Mantua ... Mantua.*) *Geminatio*. Mantua e Cremona vizinhas da Gallia Cisalpina; esta junto ao rio Pó no ducado de Milão, e aquella ao rio Mincio.

48. *Desgraçada.*) Por causa da usurpação dos predios.

*N. B.* Mantua participou das desgraças de Cremona por estar sua vizinha. Catação acon-

## LYCIDAS.

Oxalá que os teus enxames d'abelhas  
 Nos teixos não pouzem d'ilha de Corsega. 50  
 Oxalá que as tuas vaccas nutridas  
 De codeço os seus ubres tragaõ cheios;  
 Canta alguma cousa se te lembrares,  
 Poeta as Musas tambem me fizeraõ.  
 Tenho, he verdade, composto alguns versos, 55  
 Os pastores dizem que sou poeta;  
 Credito porém nenhum eu lhes dou.  
 Pois me parece que versos não faço  
 Que de Varo ou de Cinna dignos sejaõ;  
 Sou como pato entre canoros cysnes. 60

---

selhava que ninguém comprasse predios que tivesse máos vizinhos. Os Etoios, Acarnecenes, Bisantinos, Biantinos, e Carthaginenses não acabariaõ, se não fossem máos vizinhos. Lêa-se *Columella de re rustica*.

50. *Corsega*.) As abelhas que pousavaõ sobre os teixos da ilha de Corsega faziaõ mel amargoso. Teixo he arvore funesta; o succo das flores he nocivo ás abelhas.

59. *Varo - Cinna*.) Cinna insigne poeta; e Varo, além de poeta, era excellente orador.

*Dignos*.) De serem comparados com os versos de Varo e Cinna.

60. *Pato - Cysnes*.) Pato por máo poeta, cysnes por optimos poetas. Allegoria.

## MERIS.

- Em satisfazer-te cuido, ó Lycidas,  
 E calado comigo considéro  
 Se lembrar-me posso d'huma cantiga:  
 Escuta-a, talvez não desgostarás:
- 65 = Vem, ó Galateia, que prazer podes  
 Tu nas agoas achar? huma formosa  
 Primavera aqui reina: aqui a terra  
 Junto aos rios produz diversas flores:  
 Aqui imminente está sobre a gruta
- 70 O branco choupo: aqui estas videiras  
 Sombra fazem com seus tecidos ramos.  
 Vem, Galateia, deixa sobre a praia  
 Do mar bater as furibundas vagas.

## LYCIDAS.

- Porque não repetes aquelles versos
- 75 Que eu te ouvi em huma noite serena

---

65. *Vem.*) Para a terra. Galateia, Nynfa maritima. Terceiro fragmento desta Ecloga, expressado conforme Theocrito no seu 11.º Idyllio = Cyclope =; no qual o Cyclope Polyphemo, sentado no cimo d'hum rochedo á borda do mar, se queixa dos rigores da Nynfa Galateia.

72. *Vem.*) Anaphora.

73, *Furibundas.*) Metaphora.

Cantares só! do estilo bem me lembro,  
 Porém da letra lembrar-me não posso.

## MERIS.

Para que olhas tu, Dafnis; para os signos  
 Antigos, olha antes para o brilhante  
 Astro de Cezar, que neto he de Venus. 80  
 Astro, nascendo o qual as sementeiras  
 Viçosas crescem, os trigos abundão,  
 E nos ferteis campos a uva côr toma.  
 Planta, ó Dafnis, pereiras: os teus netos  
 Colherão as suas peras: os annos 85  
 Tiraão tudo; até tiraão a memoria:  
 Lembro-me que, sendo inda mancebo,  
 A cantar passava os dias inteiros.  
 Hoje esquecido estou de muitos versos.  
 Meris não tem a mesma voz que tinha, 90

80. *Astro.*) Depois da morte de Julio Cezar appareceo no ceo hum cometa: o povo credulo o tomou pela alma de Cezar.

*Neto.*) Julio Cezar, oriundo de Dione, mãe de Venus e de Julio, neto de Venus.

81. *Astro.*) Anaphora.

84. { *Dafnis.*) Apostrophe.  
 { *Pereiras.*) Especie pelo genero. Synecdoche.

*Netos.*) Vindouros.

Os lobos viraõ a Meris primeiro.  
 Com tudo as cousas que saber desejas,  
 Menalcas t'as dirá a miudo em verso.

## LYCIDAS.

Escusas pretextando, tu dilatas

95 O meu maior prazer por longo tempo.

Agora (vê) o mar está tranquillo,

Daqui á cidade ha meio caminho;

Por quanto apparecer-nos principia

O sepulchro antigo de Bianôr.

100 Aqui onde os lavradores decotaõ

As densas folhas das viçosas arvores,

Aqui cantemos, ó meu caro Meris,

Aqui depõe os teus tenros cabritos.

91. *Primeiro.*) A vista do lobo he nociva quando elle primeiro vê o homem: este fica sem falla por algum tempo. Daqui vem dizermos = *lupus in fabula* =, quando, fallando de alguem, elle apparece de repente, e a sua presença faz suspender o em que se fallava.

94. *Escusas.*) Como dizer = ter fraca memoria, rouquidaõ, e outros pretextos para não cantar. =

99. *Bianôr.*) Fillho de Ocnus, rei dos Turcos e de Mantus, Nynfa advinhadora que deo o nome de sua mãi a Mantua, da qual foi o fundador.

Nós a Mantua chegaremos a tempo:

E, se receias que ao anoitecer

, 105

Nos chova antes de chegar á cidade,

Então convem que nós vamos cantando

Sempre pelo caminho; pois assim,

Elle nos fatigará muito menos.

E, para que nada nos embarace

110

O canto, levar quero esse teu feixe.

### MERIS.

Naõ me instes mais, ó Lycidas; façamos

Presentemente o que mais nos importa:

Quando da cidade voltar Menalcas,

Então de cantar mais vagar teremos.

115

111. *Feixe.*) Os cabritos que hiaõ de presente para Arius.

114. *Menalcas.*) Virgilio, author dos nossos versos; outros entendem por Augusto.

*Fim da nona Ecloga.*



# ARGUMENTO

## da 10.<sup>a</sup> Ecloga.

GALLUS.

**P**ublio Cornelio Gallus, poeta insigne, e patrono de Virgilio, namorado da comica Cytheris, representada aqui com o nome de Lycoris, foi por ella abandonado em razão de ter outro amante. Sentio-se tanto desta repulsa, que desesperado se desterrou a si mesmo, retirando-se para a Arcadia, onde os pastores seus amigos e os deoses campestres se juntáraõ para o consolarem. Elle também, para dissipar o seu resentimento, se propõe divertimentos pastoris. Mas a sua paixão he tão forte que, a pesar do conselho dos deoses, e das suas resoluções, o retém nos amorosos attractivos de Lycoris.

*Esta Ecloga foi a ultima que Vir-*

*gilio compoz no anno de 717 de Roma.  
He imitação do primeiro Idyllio de  
Theocrito.*

# ECLOGA X.

GALLUS.

**C**oncede-me, Aretusa, este trabalho  
Que ultimo será: tenho de cantar  
Ao meu amigo Gallus alguns versos,  
Que por Lycoris hajaõ de ser lidos.  
Quem negar poderá versos a Gallus?  
Oxalá de Doris salgada as agoas  
Com as tuas se não misturem, quando  
Por baixo do mar corres de Sicilia.  
Principia a cantar comigo, ó Nynfa,

---

1. *Arethusa*.) Nynfa de huma fonte na ilha Ortygia, junto a Sicilia.

2. *Será*.) De escrever Eclogas.

4. *Lycoris*.) Huma comediante chamada Citheris, a quem Gallus amava por extremo.

*Lidos*.) Para mais se envergonhar de se mostrar insensivel e inexoravel.

5. *Gallus?*.) Poeta insigne. *Interrogatio*. Como quem dissesse: ninguem os pôde negar.

6. *Oxali*.) *Optatio*.

*Doris*.) Filha do Oceano e de Thetis, casada com seu irmão Nereo. Toma-se pelo mar. *Metonymia contentum pro continente*.

- 10 De Gallus os solícitos amores,  
 Em quanto as cabrinhas de nariz chato  
 Dos arbustos tosquiaõ as tenras folhas.  
 Não cantamos aos surdos: nossos versos  
 Pelo éro dos bosques saõ repetidos.
- 15 Em que matas e em que valles detidas  
 Estaveis vós, crueis Nayades, quando  
 Por hum indigno amor Gallus morria?  
 Pois não eraõ os cunes do Parnazo,  
 Nem os de Pindo, ou da fonte Aganippe
- 20 As frescas margens que vos detiveraõ.  
 Por Gallus choraõ os mesmos loureiros,  
 Choraõ-no tambem as humildes urzes,

10. *Solicitos.*) Metonimia: *effecti pro effi-*  
*ciente.* Ovid. Epist. I.

= *Res est solliciti plena timoris amor.* =

15. *Matas &c.*) Falla do poeta, reprehendendo as Nayades por não virem consolar a Gallus na sua afflicção, ao exemplo das mais.

18. *Parnazo.*) Monte de Thracia.

19. *Pindo.*) Monte de Thessalia.

*Aganippe.*) Fonte na Beocia, consagrada ás Musas, que corre do monte Helicon, não longe de Thebas, para o rio Permesse.

21. *Loureiros.*) Consagrados a Apollo, presidente das Musas. Loureiros e urzes. Allegoria: toma-se por = os grandes e pequenos choraõ &c. =

*Choraõ.*) Anaphora e metaphora.

Os pinheiros também do monte Ménalo,

E do Lyceo frio os altos penedos

De chorar não cessão, vendo-o deitado

25

Debaixo d'hum rochedo solitario.

Delle estão também em torno as ovelhas,

As quaes nunca de nós tem algum pejo:

Pejo, ó divino poeta, não tenhas

De ser também pastor de manso gado:

30

O bello Adonis também junto aos rios

Mesmo elle as ovelhas apascentou.

Veio também o ovellheiro, e vieraõ

Os vaqueiros a passo vagaroso,

Menalcas também veio inda molhado

35

23. *Menalo.* }  
 24. *Lyceo.* } Montes d'Arcadia.

28. }  
 29. } *Pejo; pejo.*) Anadiplosis.

31. *Adonis.*) Ainado de Venus, era filho de Cythias, rei dos Cyprios e de Myrrha, sua filha. Andando á caça em Idalia, monte de Cypro, morreo da dentada de hum javali, cuja morte foi muito chorada por Venus. O poeta faz menção destes exemplos para consolação de Gallus no seu infeliz amor. Apollo amou a Dafnis, Pan a Syringa, Silvano a Cyparisso, os quaes todos foraõ infelizes. Dafnis foi transformada em loureiro, Syringa em cana, Cyparisso em cypreste.

33. *Veio.... vieraõ.*) Polyptoton.

D'apanhar bolota em tempo d'inverno :

Todos perguntaõ : donde te procede

Esta paixão d'amor taõ violenta ?

Chegou depois Apollo e disse : ó Gallus ,

40 Porque tanto t'enlouqueces ? Lycoris ,

Que teu coração terno abraza , segue ,

A través das neves e dos horrores

Da guerra , cruel , ingrata , outro amante.

Chegou-se Silvano , tendo a cabeça

45 De rusticos ornatos enfeitada ,

Ferulas brandindo que florecentes

Na mão trazia' e grandes açucenas.

Pan deos d'Arcadia se chegou tambem :

Nós mesmos o vimos tendo seu rosto

50 Pintado com engos e vermelhaõ ?

Que remedio has de dar a teus pezares ?

Disse elle : ao amor jámais por ventura

Se lhe deo de nossos crueis tormentos ?

O cruel amor nunca he satisfeito

37. *Todos.*) Os camponezes.

43. *Amanle.*) Antonio, ao qual acompañhou para a França.

44. *Sylvano.*) Deos dos bosques e dos campos.

45. *Ornato.*) Coroa de folhas.

46. *Ferulas.*) Cana - frecha.

49. *Mesmos.*) Pastores.

De lágrimas: os prados nunca fartos 55  
 São d'agoa, nem de codeço as ovelhas,  
 E nem de folhas fartas são as cabras.  
 Com tudo lhes diz Gallus com ar triste:  
 Pastores d'Arcadia, nos vossos montes  
 Resoar fazei as minhas desgraças. 60  
 Vós sós, Arcades, doutos sois no canto.  
 Oh! quão docemente na sepultura  
 Descançarão as minhas frias cinzas,  
 Se vós nas vossas flautas algum dia  
 Vos dignardes cantar os meus amores! 65  
 E praza aos deoses que eu tivera sido  
 Pastor entre vós do vosso rebanho,  
 Ou hum vindimador das vossas vinhas.  
 Oh! certamente se eu tivesse amado

55. *Nunca.*) Anaphora.

62. *Docemente.*) *Molliter* em latim. Os antigos supersticiosamente não querião que os corpos dos mortos fossem muito opprimidos com o peso da terra que por cima lhes lançavão, e por isso nos sepulchros se escreviaõ estas letras = *S. T. T. L.* = isto he, *sit tibi terra levis, mollique legaris arenâ.* Ovid. in Didone.

66. *Praza.*) *Optatio.*

67. *Pastor.*) Porque detesta as cidades aonde as meretrizes são perfidas e traidoras.

68. *Vindimador.*) Para que não cahisse em tal amor.

- 79 A Phyllis, Amyntas, ou qualquer outro,  
 ( Que importa que trigueiro seja Amyntas;  
 Negras são as violetas, e negras  
 São também na sua côr. as amoras )  
 Comigo entre os salgueiros estariaõ
- 75 A' sombra debaixo d'humã videira.  
 De flores grinaldas Phyllis iria  
 Colher-me, e versos cantaria Amyntas;  
 Aqui ha frescas fontes, ó Lycoris,  
 Aqui ha prados amenos e bosques:
- 80 Muito estimára aqui passar contigo  
 Tranquillamente o resto de meus dias.  
 O insano amor agora ao fero Marte  
 Me entrega no meio das inimigas  
 Lanças, e tristes horrores da guerra.
- 85 Tu, Lycoris, sem mim longe da patria  
 ( Licito acreditarlo não me seja )  
 Tu só, ah! tu sem minha companhia  
 As neves vês dos Alpes, e do Rheno

78. *Lycoris.*) Apostrophe.

80. *Aqui.*) Anaphora.

82. *Insano.*) Que faz os homens insensatos.  
*Metonymia effecti.*

82. *Marte.*) Guerra. *Metonymia efficientis.*

86. *Acreditallo.*) Que em ti ha tanta dureza.

88. *Alpes.*) Montes que dividem a França  
 da Italia e Alemanha.

*Rheno.*) Rio o mais celebre da Europa

O frio! oxalá que mal te não faça  
 Das altas montanhas o aspero gelo. 90  
 Do poeta de Chalcis Euphorion  
 Os versos que em latim eu traduzi  
 No estilo do poeta de Sicilia  
 Irei cantar conforme o meu costume.  
 Tenho resolvido de querer antes 95  
 Morrer nos bosques ou covis das feras  
 Do que após ir de Lycoris ingrata:  
 Gravarei meus amores na cortiça  
 Das tenras arv' res; estas crescerão,  
 E vós, amores, crescereis também. 100

depois do Danubio. Separa a França da Alemanha.

89. *Oxali.*) *Optatio.*

91. *Chalcis.*) Cidade da ilha de Eubea.

*Euphorion.*) Celebre poeta e historiad-  
 dor: nasceu no anno 274 antes de J. C. Foi  
 bibliothecario de Antiocho o grande. Sueton-  
 io diz que Tiberio imperador compunha suas  
 poesias gregas á imitação de Euphorion, e que  
 punha o retrato deste author nas bibliothecas  
 publicas.

93. *Sicilia.*) Theocrito. Antonomasia.

94. *Irei.*) Gallus procurou o allivio e reme-  
 dio dos seus males amorosos em tres cousas;  
 cantar, viver nos bosques, e andar á caça.

99. *Crescerão.*) Pbyptoton.

100. *Crescereis.*)

- Entretanto em companhia das Nynfas  
 Do monte Menalo, andarei á caça  
 Dos ferozes javalís: nenhuns frios  
 Estorvarão que com os meus cães cerque
- 105 Os arvoredos do monte Parthenio.  
 Parece-me que por despenhadeiros  
 Já atravesso e por matas resonantes:  
 Gósto, á maneira dos Parthos, agudas  
 Settas arremeçar; como se fosse
- 110 Isto do meu furor a medicina;  
 Ou como se Cupido, deos d'amor,  
 Dos males humanos pena tivesse.  
 Para mim já não são mais de meu gosto  
 Nem as Hamadryades, nem os versos
- 115 Mesmo me contentaõ: adeos, florestas,  
 Adeos. A minha paixão succumbir  
 Não sabe: amor vencer-se a si não póde:  
 Inda quando no tempo frigidissimo  
 Do aquoso inverno eu bebesse as geladas
- 120 Agoas do Hebro, ou fosse pelo regelo  
 De Scythonia, frõ paiz da Thracia:

---

105. *Parthenio.*) Monte de Arcadia.

114. *Hamadryades.*) Nynfas que acabavaõ  
 com as mesmas arvores. Gallus aqui conhece  
 a inutilidade dos seus remedios e conselhos, e  
 outra vez se entrega ao amor.

120. *Hebro.*) O maior dos rios da Thracia.

Ou no veraõ, quando o calor ardente  
 Da torrida zona a cortiça queima  
 Dos altos olmos no signo de Cancro,  
 Conduzisse as ovelhas d'Ethiopia.

126

O amor tudo-vence: ao amor cedamos  
 Nós tambem, deosas do monte Parnazo.  
 Basta qu'eu vosso poeta estes versos,  
 Que vós m'inspirastes, tenha cantado,  
 A' sombra tecendo cestos de vime.

130

Fazei, ó Musas, que agradem a Gallus,  
 Gallus para quem a minha ternura

Todos os dias cresce tanto quanto  
 Na chegada da primavera cresce

O verde olmo: vamos daqui embora.

135

A sombra he nociva áquelles que cantão:

A sombra do zimbro nos he nociva,

E tambem ella he nociva ás searas.

125. *Ethiopia*.) Vastissima região da Africa, a mais vizinha do Egypto. Está debaixo da zona torrida, desde o tropico de Cancer além do equador.

126. *Vence*.) Sentença.

131. *Gallus*. }  
 132. *Gallus*. } Anadiplosis.

136. *Cantaõ*.) Em algumas edições em lugar de *cantantibus* se acha *cunctantibus*, aos que se dilataõ; esta me agrada mais do que *cantantibus*, aos que cantão.

Ide para casa, ó mínhas cabrinhas,  
140 Ide fartas: he já chegada a noite.

---

139. *Ide.*) Apostrophe.

140. *Ide.*) Anaphora.

*Rim da décima e última Ecloga.*





This book should be returned to  
the Library on or before the last date  
stamped below.

A fine of five cents a day is incurred  
by retaining it beyond the specified  
time.

Please return promptly.

